

Resumo
do Relatório de
Responsabilidade
Corporativa
2007



Índice

Este documento constituiu um resumo dos temas que a companhia considera mais relevantes para os seus grupos de interesse. Para mais informação sobre o desempenho da CEPSA no âmbito económico, social ou ambiental visite a página da CEPSA www.cepsa.com.

03

Principais indicadores Económicos, Sociais e Ambientais



04

18

Criação de Valor



06

30

Clientes



08

38

Parte da Comunidade



09

44

A aposta na Tecnologia



11

52

Gestão Ambiental



02
Mensagem
do Presidente



01
04
Perfil da
Companhia



02
08
A CEPSA e a
Responsabilidade
Corporativa



05
22
Empregados



07
34
Fornecedores



10
48
Gases com
Efeito de Estufa



64
Anexo:
Glossários



03
14
Abastecimento
Energético



Mensagem do Presidente



É para mim uma grande satisfação pessoal apresentar este Relatório de Responsabilidade Corporativa 2007, no qual a CEPSA dá a conhecer as diversas iniciativas realizadas a cabo para, referindo alguns dos propósitos, atrair e manter os nossos profissionais, reduzir o impacto das nossas actividades no meio ambiente, conseguir o apoio dos nossos accionistas e reforçar o compromisso com os nossos clientes. Penso que estas acções contribuem para alcançar os objectivos de negócio, permitindo-nos simultaneamente obter a confiança social necessária para continuarmos a destacar-nos como empresa responsável.

São mais de 11.000 os profissionais que trabalharam ao longo de todo este ano na CEPSA. Graças à sua excelência operacional, à sua experiência e à sua cultura corporativa associada aos valores do respeito, transparência, qualidade, segurança e compromisso com os objectivos empresariais, a Companhia também conseguiu progredir no âmbito da responsabilidade corporativa.

Tratou-se de um Exercício complexo para o nosso sector, sobretudo pelos preços altos do petróleo, impulsionados, em grande medida, pela força da procura liderada pelos países emergentes. E segundo as previsões da Agência Internacional da Energia, esta situação virá a prolongar-se e o consumo do petróleo continuará a aumentar nos próximos anos.

Por esse motivo, como empresa do sector, somos levados a confrontar-nos com o desafio de conjugar a satisfação da necessidade de energia com a procura social de um desenvolvimento sustentável. A CEPSA tem vindo a apoiá-lo e a desenvolver os projectos necessários para tornar realidade este propósito, mediante uma utilização eficiente dos recursos e colocando um especial interesse no cuidado com o meio ambiente.

Conscientes do nosso compromisso com a sociedade, na CEPSA temos vindo a trabalhar há anos para melhorar os nossos comportamentos. Ao longo deste relatório, poderão encontrar alguns dos avanços que conseguimos e que me apraz apresentar-vos. Entre eles, gostaria de sublinhar que nos últimos dez anos o número de trabalhadores não parou de crescer; que os acidentes de trabalho diminuíram de forma substancial; que aplicamos as medidas mais avançadas para a poupança e a eficiência energéticas; que o esforço para melhorar as relações com os nossos clientes está a ter resultados positivos e que incrementámos os contactos e o intercâmbio de informação com os nossos vizinhos nas instalações industriais.

Continuamos também a fortalecer o diálogo com os nossos grupos de interesse, a fim de incorporar as sugestões positivas que nos apontam. Neste sentido, procedeu-se a um novo processo de consulta para a elaboração deste relatório, o qual seguiu as directrizes do guia G3 da *Global Reporting Initiative*. E a adesão a iniciativas como o Pacto Mundial serve-nos de referência para continuar a desenvolver a nossa actividade num quadro de responsabilidade.

Por último, quero realçar a minha satisfação pelo reconhecimento que o Relatório de Responsabilidade Corporativa da anterior edição recebeu por parte do Instituto do ICJCE (*Instituto de Censores Jurados de España* - Instituto de Revisores de Contas de Espanha), ao ter sido finalista na VI edição do Prémio da Melhor Memória de Sustentabilidade das empresas espanholas.

Estou convencido de que o conteúdo deste relatório servirá para sublinhar o nosso firme compromisso com a Responsabilidade Corporativa e acredito que a sua leitura fá-lo-á apreciar os nossos ganhos nesta área.

Carlos Pérez de Bricio
Presidente e Administrador-Delegado
da CEPSA

Principais indicadores Económicos, Sociais e Ambientais

Dimensão económica

2007 2006 2005

Financeiros e operacionais

Crude produzido (<i>working interest</i>) (Milhões de barris/ano)	42,3	41,6	40,0
Crude destilado (Milhões de toneladas)	21,8	21,7	21,5
Crude líquido comercializado (Milhões de barris/ano)	7,2	8,7	9,9
Produtos comercializados, sem incluir as vendas de crude (Milhões de toneladas)	30,4	30,0	29,8
Volume de negócios líquido (Milhões de euros)	18.888	18.474	16.188
Resultado operacional ¹ (Milhões de euros)	1.120	1.153	1.528
Resultado operacional recorrente ² (Milhões de euros)	956	1.089	1.276
Investimentos realizados no exercício (Milhões de euros)	635	581	551

Criação de valor

Impostos pagos ³ (Milhões de euros)	2.995	2.863	2.903
Valor económico criado (Milhões de euros)	21.470	21.064	18.663
Valor económico distribuído (Milhões de euros)	20.875	20.214	17.783
Valor acrescentado (Milhões de euros)	1.965	2.082	2.124
Valor económico retido ⁴ (Milhões de euros)	596	850	880
Dividendos pagos aos accionistas no exercício (Milhões de euros)	342	346	309
Dividendos por acção (euros)	1,25	1,25	1,25
Benefícios para os empregados ⁵ (Milhões de euros)	493	477	441
Subvenções recebidas das administrações ⁷ (Milhões de euros)	22,7	2,1	0,2

Dimensão social

2007 2006 2005

Empregados

Número de empregados	11.398	11.096	10.783
Número de admissão de empregados	1.204	1.156	848
Número de demissões de empregados	1.173	914	670
Rotação de empregados	517	458	359
Média de horas de formação por empregado	45,86	46,15	47,33

Segurança e saúde laboral

Número de acidentes de trabalho com baixa	112	127	167
Índice de frequência de acidentes	5,40	6,33	8,58
Índice de gravidade dos acidentes	0,10	0,14	0,8
Índice de absentismo por doença comum	3,66	3,78	3,58
Absentismo laboral (%)	4,82	5,08	4,66
Horas de formação de empregados próprios em segurança e saúde	102.366	80.113	52.027

Comunidades locais

Investimento em acções de responsabilidade empresarial (Milhões de euros)	3,2	3,2	2,3
---	-----	-----	-----

Dimensão ambiental

2007 2006 2005

Emissões por área de negócio:

Refinação (t de CO ₂ equivalente / t de crude tratado)	0,147	0,150	0,155
Petroquímica (t de CO ₂ equivalente / t de produto obtido)	0,226	0,209	0,272
Exploração e Produção (t de CO ₂ equivalente / t de petróleo líquido)	0,044	0,065	0,061
Cogeração (t de CO ₂ equivalente / MWh total aproveitado)	0,236	0,241	0,241
Ciclo combinado misto (t de CO ₂ equivalente / MWh de electricidade líquida produzida)	0,398	0,406	0,385
Emissões de CO ₂ (Quilotoneladas)	6.005	5.976	6.571
Horas de formação dos empregados em meio ambiente	6.601	3.959	--

1 Produção total participada, calculada antes de aplicadas as condições contratuais no caso de contratos de distribuição de produção.

2 Resultado operacional: resultado económico bruto de exploração – amortizações e deterioração de activos – provisões operacionais – provisões de circulante.

3 Sem incluir elementos não recorrentes (principalmente, a diferença produzida entre a valorização de stocks a custo médio unitário relativamente ao custo de reposição.

4 Inclui o imposto especial sobre hidrocarbonetos, tributos fiscais, imposto sobre sociedades, impostos sobre vendas a retalho de determinados hidrocarbonetos.

5 Valor económico retido: diferença entre o valor económico criado e o distribuído.

6 Inclui salários e similares, contribuições e dotações para pensões, a segurança social a cargo da empresa e despesas com formação.

7 Inclui as subvenções recebidas da União Europeia, das Comunidades Autónomas, da Administração Central e outros.

1

Perfil da Companhia

CEPSA | 05

Marcos e reconhecimentos ano de 2007 | 06





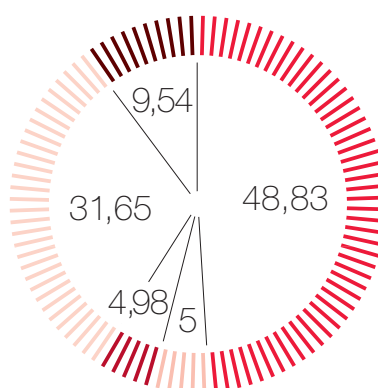
CEPSA[®]

A Companhia Española de Petróleos, S.A. lidera um grupo industrial cujo núcleo de actividade consiste na refinação e na comercialização dos seus derivados. Dispõe de uma área petroquímica, altamente integrada com a de refinação, em que são fabricadas e comercializadas matérias-primas para a elaboração de produtos de valor acrescentado utilizados por um vasto conjunto de indústrias. A Companhia desenvolve ainda outras actividades relacionadas com o seu âmbito de actuação, como a exploração e produção de hidrocarbonetos, o gás natural, e a produção e comercialização de electricidade.

Conta com uma notável presença em Espanha e, através de uma progressiva internacionalização das suas actividades, desenvolve também os seus negócios na Argélia, Brasil, Canadá, Colômbia, Egipto, Panamá, Peru e Portugal, comercializando os seus produtos em todo o mundo.

Distribuição do capital da CEPSA

(A 31 de Dezembro de 2007)
(%)



■ ODIVAL* ■ Santander
■ Unión Fenosa ■ IPIC
■ Bolsa

* 100% Total*

Actividades

- Exploração e Produção de crude e gás natural.
- Refinação, distribuição e venda de derivados petrolíferos e petroquímicos básicos.
- Fabrico e venda de produtos petroquímicos.
- Criação, compra e venda de electricidade e gás natural. Participação na construção e operação de um novo gasoduto.



Marcos e reconhecimentos ano de 2007

Exploração e Produção

- Assinatura com o Egito do Contrato de Concessão do Bloco *South Alamein*, em virtude do qual será realizado, na primeira fase do programa de exploração, um investimento de 20 milhões de dólares.
- Início das actividades de exploração de petróleo no Peru, tendo adquirido 80% de um contrato para a exploração e produção de hidrocarbonetos no Bloco 127, a noroeste do país andino.
- Início das actividades de exploração na região de Los Llanos, na Colômbia, depois depois da assinatura de vários contratos da CEPESA como operadora.

Incremento de actividades de exploração de petróleo e gás.

Abastecimento e refinação

- Execução, na refinaria "Gibraltar-San Roque", do projecto SORBEX, que produzirá 50.000 toneladas por ano de metaxileno destinado a uma das unidades petroquímicas da CEPESA para fabrico de matéria-prima para o sector do poliéster.
- Execução de um plano de investimento para o aumento da capacidade de produção das refinarias de destilados médios, nos quais a Espanha é deficitária.
- Nível de utilização das refinarias: 96% da sua capacidade normal.

Execução do projecto SORBEX.

Distribuição e comercialização

- Como consequência da entrada em vigor da disposição normativa SECA II (*Sulphur Emission Control Area*), que define as zonas de controlo de emissões de óxido de enxofre no Mar do Norte, aumentou a procura de fuelóleos de baixo teor de enxofre (LSFO). A CEPESA adaptou a sua estratégia às novas necessidades, disponibilizando este produto em vários portos da Espanha continental e das Ilhas Canárias.
- Incorporação de biodiesel no gasóleo A e desenvolvimento da comercialização de AdBlue, através da marca EcoBlue, que permite aos veículos industriais com tecnologia SCR (*Selective Catalytic Reduction* /Redução Catalítica Selectiva) diminuir as emissões de NOx e de partículas.
- Execução do Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados (SIGAUS).
- A penetração da gama ÓPTIMA de carburantes, que reduz o consumo e as emissões, atinge 15% das vendas da CEPESA.

Incorporação de biodiesel no gasóleo A.



Petroquímica

- Nova unidade de fenol na ERTISA, matéria-prima para o fabrico de plásticos de nova geração.

Nova unidade de Fenol.

Gás natural e electricidade

- Aumento do número de clientes e da quota de mercado.
- Avanço nas obras de construção do gasoduto MEDGAZ, tanto na parte marítima, com a ligação de 2/3 da tubagem necessária para o trajecto submarino, como na terrestre, com a finalização da engenharia de pormenor e o começo dos trabalhos de construção civil em Beni-Saf e em Almería.

Avanço na construção do gasoduto MEDGAZ.

Reconhecimentos

- A *Canadian Gold Award for Climate Change*, instituição que promove o registo voluntário dos gases com efeito de estufa (GEE) das empresas canadianas, atribuiu à PETRESA Canadá o *Gold Level Award* pelo plano de acção apresentado para a redução dos GEE.
- A ERTISA* obtém a *Etiqueta de la Fundación Doñana 21* (distintivo da Fundação Doñana 21), que evidencia a gestão responsável levada a cabo diariamente através do cumprimento das exigências internacionais de qualidade, de respeito pelo meio ambiente e pelo meio social e económico em que desenvolve a sua actividade.
- A DETEN* obtém do *Fórum de Estágio da Bahia*, iniciativa presidida pelo Instituto Euvaldo Lodi, na categoria de média empresa, o Prémio Melhores Práticas de Estágio, que reconhece a DETEN Química como a companhia com o melhor programa de formação para os estudantes que fazem o seu estágio.
- A PETRESA* é finalista no VIII Prémio Excelência Andaluz na modalidade de Gestão Socialmente Responsável (categoria de grandes empresas), promovido pelo Departamento de Inovação, Ciência e Empresa da Junta da Andaluzia com o apoio do Centro Andaluz.
- A refinaria "La Rábida" recebe da Universidade de Huelva a Medalha de Ouro como reconhecimento do apoio concedido ao longo dos 20 anos da sua existência.
- A PETRESA Canadá* é galardoada com o prémio *Safe Handling Award* atribuído pela empresa ferroviária *Canadian National*.
- O Relatório de Responsabilidade Corporativa 2006 é finalista na VI edição do Prémio da Melhor Memória de Sustentabilidade das empresas espanholas, atribuído pelo ICJCE (*Instituto de Censores Jurados de Cuentas de España* - Instituto de Revisores de Contas de Espanha) e pela AECA (*Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas* - Associação Espanhola de Contabilidade e Administração de Empresas).

A PETRESA Canadá recebe a medalha de ouro da *Canadian Gold Award for Climate Change*.

A DETEN recebe o prémio pelo melhor programa de formação para estudantes em estágio do Fórum de Estágio da Bahia.

Relatório de Responsabilidade Corporativa 2006, finalista dos prémios ICJCE/AECA.

* Filial química da CEPSA. Em Maio de 2008, as filiais petroquímicas da CEPSA, a ERTISA, a INTERQUISA e a PETRESA fundiram-se numa nova sociedade denominada CEPSA Química.

2

A CEPSA e a Responsabilidade Corporativa⁸

O nosso compromisso | **09**

Marcos 2007 / Desafios 2008 | **09**

Processo de consulta com os grupos de interesse | **10**

Modelo de Governo Corporativo | **11**

Gestão de riscos | **11**

A posição da CEPSA perante as políticas públicas | **12**



O nosso compromisso

Ser uma empresa em crescimento que cria emprego, produz riqueza e está comprometida com: a criação de valor e a salvaguarda dos interesses dos seus accionistas; a aposta na qualidade dos bens e serviços proporcionados aos seus clientes; a atenção às necessidades dos seus profissionais; a fixação de um modelo de confiança e de colaboração com os seus fornecedores; o bem-estar da sociedade e, em particular, o das comunidades em que opera; e tudo isto com o máximo respeito pelo meio ambiente e com o menor impacto ambiental.

Marcos 2007

- 2.ª edição do processo de consulta a grupos de interesse no âmbito da elaboração do Relatório de Responsabilidade Corporativa 2007.
- Melhoria nos sistemas de recolha e consolidação de informação, especialmente nas áreas mais relevantes do ponto de vista da responsabilidade corporativa.
- Avanço no princípio um do Pacto das Nações Unidas, com a implantação do procedimento de actuação para a investigação de denúncias de assédio sexual e moral.
- Desenvolvimento de acções de sensibilização junto dos empregados, com o objectivo de reforçar os valores da Companhia relacionados com a responsabilidade corporativa.

Desafios 2008

- Continuar com o processo de consulta aos grupos de interesse da companhia.
- Avançar nas acções vocacionadas para dar resposta às expectativas dos grupos de interesse.
- Continuar com a aplicação dos 10 princípios do Pacto Mundial.
- Continuar com acções orientadas para a sensibilização dos empregados no âmbito da responsabilidade corporativa.
- Avançar na adaptação das práticas de governação em conformidade com as recomendações do Código Unificado de Bom Governo Corporativo.



O nosso entendimento sobre a responsabilidade corporativa

Para a CEPSA, a responsabilidade corporativa consiste em alcançar a excelência operacional na gestão empresarial, melhorando os aspectos em que tem experiência e dando resposta aos desafios que se lhe apresentam e, por fim, adaptando-se às necessidades e às expectativas sociais. Este comportamento baseia-se na Missão, na Visão e nos Princípios Institucionais.



Missão, Visão e Princípios Institucionais

A CEPSA está convencida de que a sua capacidade de criar valor está ligada à sua capacidade de compreender as expectativas da sociedade. É isso que se encontra reflectido na sua **Missão**: "Somos uma empresa energética e petroquímica competitiva, voltada para os nossos clientes, respeitadora do meio ambiente e comprometida com a sociedade".

A companhia, no seu empenho em avançar por este caminho, estabeleceu a sua **Visão**: "Ser uma empresa responsável na gestão dos seus recursos e em todas as suas actuações perante os grupos de interesse".

Os **Princípios Institucionais** fazem parte da cultura da companhia, têm por objectivo alcançar a confiança dos seus grupos de interesse, tornam possível o cumprimento da sua Missão e são o suporte para atingir a sua Visão.

Princípios Institucionais da CEPSA

Respeito

Pelas pessoas
Pelos seus direitos
Pela sua diversidade

Compromisso

Com a Visão e a Missão
Com os seus Princípios Institucionais

Transparência

Na sua gestão
Na sua informação ao exterior

Qualidade

Nos seus produtos
Nos seus serviços
Nas suas actividades

Segurança

Nos seus processos
Nas suas instalações
Nos seus serviços
Nos seus produtos

Processo de consulta com os grupos de interesse

O diálogo com os grupos de interesse, baseado na transparência na gestão e na informação, constitui um processo crítico na estratégia de responsabilidade corporativa da CEPSA, na medida em que fomenta o fluxo de comunicação permanente.

A fim de conhecer as suas expectativas e determinar os temas sobre os quais deve a CEPSA debreçar-se, a Companhia voltou

a pôr em prática um processo de consulta que se realizou através de entrevistas pessoais com dirigentes da CEPSA, dos grupos de discussão com empregados e entrevistas com grupos de interesse externos (ONG, membros do meio académico e meios de comunicação), além de grupos de interesse próximos das principais instalações industriais.

Identificação dos grupos de interesse

Entrevistas

Grupos de
discussão

Sessões
informativas

Sugestões de melhoria

Relatório de Responsabilidade Corporativa
2007



Modelo de Governo Corporativo¹

As políticas e os procedimentos do Governo Corporativo da Companhia ajudam e estabelecem pautas de actuação para que o conjunto da organização atinja os objectivos gerais da empresa e para que sejam protegidos os interesses dos accionistas. Como tal, a sua estrutura está voltada para a concretização dos seguintes objectivos:

- A criação de valor.
- A satisfação dos seus clientes.
- A melhoria do comportamento ambiental, a eficiência energética, o comportamento ético e a segurança.

O Conselho de Administração da CEPSA, entre outras atribuições, tem como missão determinar as orientações estratégicas e os objectivos económicos, além de assegurar que a Companhia responde às preocupações e às necessidades da sociedade em que se enquadram as suas actividades.

Para conseguir estes objectivos, o Conselho de Administração criou no seu seio comissões com poderes delegados para a função de supervisão e consultadoria. Actualmente, estão constituídas a Comissão Executiva, o Comité de Auditoria e o de Nomeações e Retribuições.

A Companhia está a estudar a adaptação completa das suas práticas de governação às recomendações do Código Unificado do Bom Governo Corporativo, algumas das quais directamente relacionadas com a responsabilidade corporativa.

Gestão de riscos

Certas situações não previstas, ligadas às actividades e aos produtos com que lidam as empresas da CEPSA, poderão ter um impacto negativo nas pessoas, nos seus bens e no meio ambiente.

Os membros da cúpula directiva e os directores-gerais das diferentes áreas de negócio da Companhia supervisionam e controlam periodicamente os riscos.

No âmbito da protecção ambiental, da segurança e da qualidade, é o Comité de PA.S.CAL (*Protección Ambiental, Seguridad y Calidad* - Protecção Ambiental, Segurança e Qualidade) que tem a função básica de rever periodicamente os riscos dessa natureza e propor, se for o caso, as medidas de adequação ou de modificação.

Riscos associados à CEPSA

Riscos de mercado:

Relacionados com a evolução e volatilidade dos preços do petróleo, bem como com as margens de fabrico e comercialização.

Riscos financeiros:

Derivados da evolução dos mercados financeiros (variações da taxa de câmbio nas divisas e das taxas de juro).

Riscos industriais e ambientais:

Derivados das emissões para a atmosfera, para a água, ou mediante a criação de resíduos, assim como os relacionados com a segurança das instalações e com o uso de produtos da companhia.

Riscos derivados da evolução das disposições legais:

Alterações que poderão ter ocorrido nas disposições legais aplicáveis e que podem afectar a estrutura e os resultados da companhia.

Riscos patrimoniais:

Relacionados com os danos materiais (como por exemplo: maquinaria e controlo de poços de exploração e produção de crude), danos aos trabalhadores por acidentes laborais, perda de benefícios por danos materiais, responsabilidade civil decorrente de danos pessoais e materiais, e perda ou dano no transporte de crude, produtos e equipamentos.

Riscos de crédito a clientes:

Derivados do não pagamento, por parte dos clientes, dos créditos comerciais.

Riscos geológicos:

Derivados das actividades de exploração.

Outros riscos:

Contenciosos, tributários e de competência e inspecção fiscais.

Actuação não ética:

Derivados de actuações ou formas de procedimento desonestas.

Resposta perante casos de crise

Sistema de gestão de comunicação de crise



A posição da CEPSA face às políticas públicas



Durante o ano de 2007, a CEPSA prosseguiu com a sua pertença, participação e colaboração activa em fóruns, congressos e associações sectoriais⁹, nos quais têm lugar reuniões e mesas redondas para discutir e acordar posturas comuns do sector nos temas que o afectam. As posições tomadas servem de apoio às discussões ocorridas tanto com os organismos estatais nacionais como com as diversas direcções gerais da Comissão Europeia (CE).

Os principais assuntos em que a CEPSA centrou a sua actuação no ano de 2007 foram:

- Política energética na Europa.
- REACH (sigla em inglês de Registo, Avaliação e Autorização de substâncias e preparados químicos).
- Prossecução das especificações dos produtos energéticos.
- Gestão de óleos usados.
- Biocombustíveis.
- Meio ambiente: IPPC.
- Gestão dos gases com efeito de estufa (GEE)¹⁰.
- Poupança energética.

Política energética na Europa: actuação da CEPSA

A CE apresentou em 2007 uma nova política com o objectivo de vir a comprometer-se decididamente com uma economia de baixo consumo de energia, mais segura, mais competitiva e mais sustentável. Em Janeiro de 2007, publicou o "Pacote energético", com uma série de disposições que inclui recomendações, acções, medidas e propostas, todas elas relacionadas com a energia na Europa.

A CEPSA, através da EUROPIA¹¹ (*European Petroleum Industry Association*), da AOP e da FEIQUE, manifestou o seu apoio para conseguir os objectivos prosseguidos pela CE. Trabalhou também, conjuntamente com as companhias europeias de refinação, na elaboração dos posicionamentos comuns do sector, em cada um dos temas desenvolvidos no "pacote energético".

REACH

Este novo regulamento, que entrou em vigor em Junho de 2007, foi proposto pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da Europa e substituiu mais de 40 directivas.

O REACH estabelece um novo quadro legislativo que pretende melhorar a protecção da saúde humana e do meio ambiente, obrigando as empresas que fabricam e importam produtos químicos a avaliar os riscos derivados da sua utilização e a adoptar as medidas necessárias para gerir qualquer risco identificado.

A CEPSA tem vindo a trabalhar estreitamente com as organizações europeias que lideram o desenvolvimento prático do REACH, para conseguir assim uma implantação adequada na companhia.

No capítulo "Gestão ambiental" fornece-se informação mais alargada acerca das actividades realizadas.

⁹ ENERCLUB, Conselho Mundial de Energia, AOP, FEIQUE, ACOGEN, ASELUBE, EUROPIA, CONCAWE, CERIC e OME, entre outros.

¹⁰ A informação sobre a gestão dos GEE e a poupança energética encontra-se disponível nos capítulos 10 e 11 deste volume.

¹¹ www.europia.com.



Prossecução das especificações dos produtos energéticos

Trata-se de um assunto de relevo para a CEP SA, pelo facto de as especificações que definem a qualidade dos seus produtos se encontrarem em processo de estudo, tanto pela CE como pelos governos de cada um dos países.

É este o caso da proposta de revisão da "Directiva dos Combustíveis"¹², emanada da Comissão a 31 de Janeiro de 2007 e relacionada com as especificações da gasolina, do diesel, do gasóleo e do combustível dos navios em navegação interior. No documento elaborado, surgem diversos aspectos que preocupam o sector e que foram amplamente discutidos e relativamente aos quais a CEP SA expôs o seu ponto de vista.

Gestão de óleos usados

O princípio básico do Decreto Real 679/2006 de 2 de Junho, através do qual se regula a gestão dos óleos industriais usados, estabelece que os fabricantes de

óleos lubrificantes industriais do mercado nacional devem garantir a recolha selectiva e a correcta gestão dos óleos que são criados depois do seu uso.

A Companhia continua a realizar diversas acções para dar cumprimento à totalidade desta nova legislação, que esperamos estar concluída durante o 2.º semestre de 2008.

Biocarburantes

A criação de um quadro normativo em Espanha para o fomento do uso de biocarburantes deve dar resposta a dois grandes objectivos: a redução da dependência energética e a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa. Do mesmo modo, a disposição normativa deve ser flexível, simples e neutral para permitir a livre concorrência entre os diferentes agentes do mercado.

Durante o ano de 2007, a CEP SA manteve o seu firme compromisso na utilização de biocarburantes no fabrico de gasolinas e gasóleos para veículos motorizados. Actualmente, o bioetanol é incorporado na gasolina através do fabrico de ETBE (componente oxigenado para a sua mistura) e a aposta do futuro centra-se na produção de biodiesel nas refinarias, o que permitirá reduzir a dependência do petróleo ao diminuir as importações de gasóleo, produto em que a Espanha é deficitária.

Prevenção e controlo integrados da contaminação: Directiva IPPC

Trata-se da legislação ambiental destinada a regular as emissões industriais dentro do conjunto da União Europeia, conhecida como a Directiva 96/61/CE (IPPC). Actualmente encontra-se em processo de revisão.

A CEP SA fez parte do grupo de trabalho criado na EUROPIA, através do qual foram enviados aos comissários europeus do Meio Ambiente, Empresa e Indústria, Comércio e Energia as conclusões comuns, onde são mencionados os pontos que preocupam o sector.

¹² Se pretender consultar a Directiva: <http://eur-lex.europa.eu/>.



Abastecimento Energético

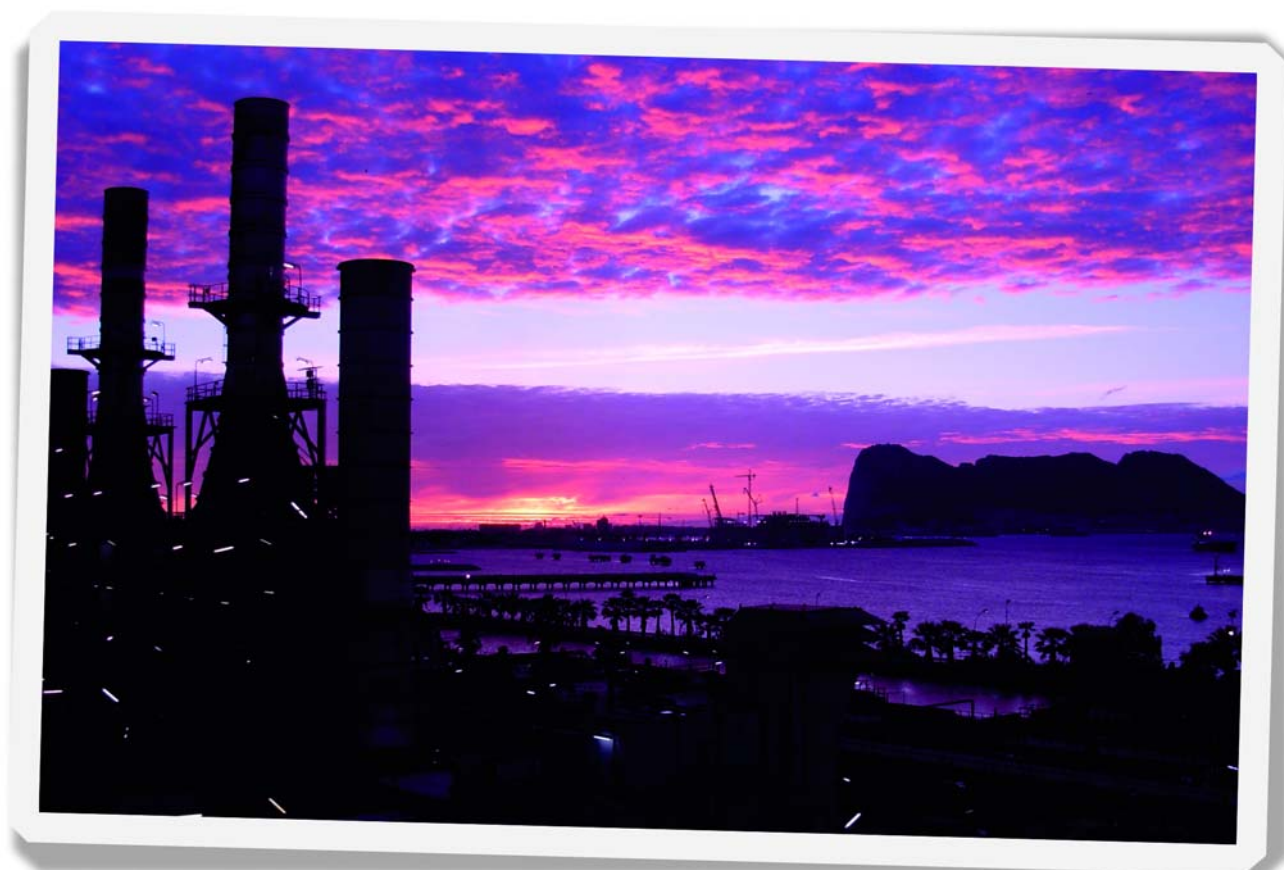
O nosso compromisso | 15

Marcos 2007 / Desafios 2008 | 15

Situação internacional | 15

Marcos e desafios das empresas do sector petrolífero:
actuação da CEPSA | 16

Caso prático: Campanha sísmica no bloco “Bituima” | 17



O nosso compromisso

A disponibilidade de energia constitui uma premissa fundamental para o funcionamento das economias modernas, para o crescimento económico e para a prosperidade. Como Companhia do sector energético, a CEP SA desempenha uma função social importante: abastecer a sociedade de energia. A estabilidade do fornecimento é uma das suas principais responsabilidades.

Marcos 2007

- Execução de um plano de investimento para aumentar a capacidade de produção das refinarias de destilados médios, em que a Espanha é deficitária.
- Nível de utilização das refinarias: 96% da sua capacidade normal.
- Incremento da actividade de exploração de hidrocarbonetos. Novas autorizações na Colômbia, Egipto e Peru.
- MEDGAZ: início da construção do gasoduto submarino que ligará a Argélia à Europa, via Espanha.
- Começo da incorporação do biodiesel no gasóleo A da CEP SA.

Desafios 2008

- Avançar na construção das diferentes unidades de conversão para aumentar a produção de querosenes e gasóleos procurados pelo mercado espanhol.
- Produzir 5% de biodiesel, dando assim cumprimento à obrigação estabelecida pelo Governo para o ano de 2010.
- Incrementar o nível actual de reservas e produção.
- Continuar a avançar na construção do gasoduto submarino MEDGAZ, com o objectivo de o colocar em funcionamento em 2009.

Situação internacional

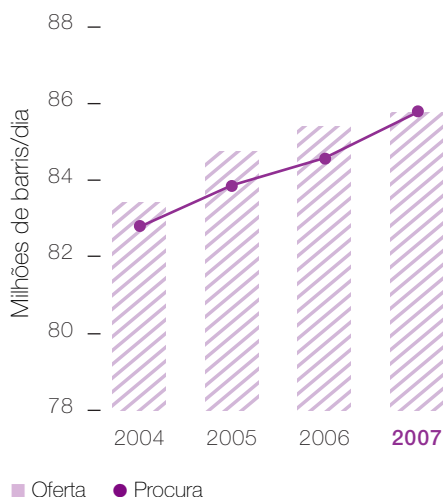
Estima-se que as necessidades energéticas mundiais irão aumentar 50% no ano de 2030. Também,

segundo as mesmas estimativas, a China e a Índia representarão 45% desse aumento. A possível redução da

procura de crude na OCDE será compensada pelo crescimento em países do Médio Oriente e da China.

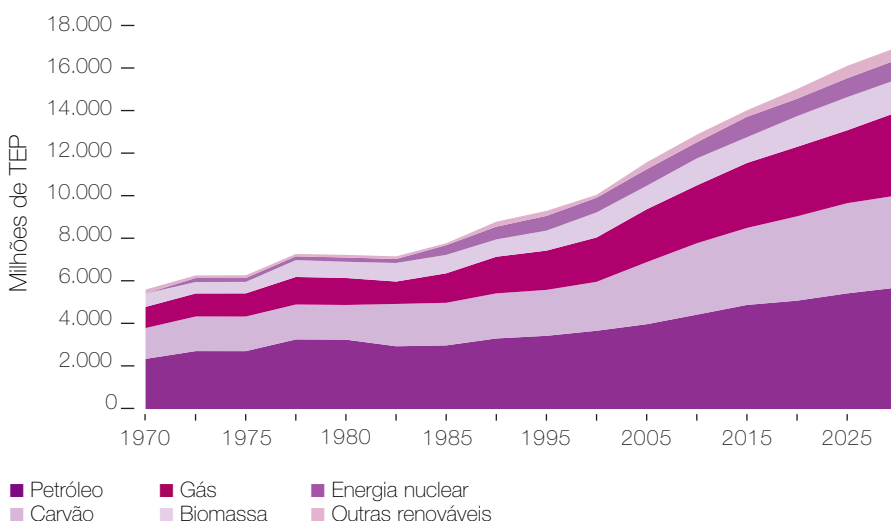
Procura e oferta mundial de petróleo

Fonte: CNE/AIE



Evolução mundial da procura de energia

Fonte: World Energy Outlook





Reptos e desafios das empresas do sector petrolífero: actuação da CEPSA

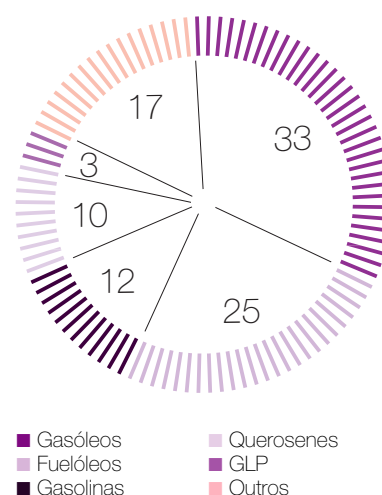
As empresas do sector encontram-se perante o repto de satisfazer o aumento de uma procura que não tem cessado nos últimos anos, ao qual há que acrescentar outros desafios que estão mais relacionados com a dimensão social das companhias.

A CEPSA deve conseguir a segurança do abastecimento e produzir com maior eficiência energética. Tudo isso com uma maior qualidade nos produtos e nos serviços e com o

máximo respeito para com o meio ambiente e pelo seu compromisso com a sociedade.

Desde há já 80 anos que a Companhia tem vindo a trabalhar nestes objectivos, adaptando as suas instalações, melhorando os seus processos e contribuindo para a optimização das operações em todos os sectores, desde o fabrico até ao produto final chegar ao cliente.

Produção CEPSA 2007
Discriminação por produtos (%)



Necessidades para assegurar o abastecimento

Disponer da quantidade de crude necessária para o desenvolvimento da sua actividade.

Contar com os recursos apropriados para levar a cabo os processos produtivos que transformem a matéria-prima em produtos úteis para os consumidores.

Disponer de uma rede de distribuição eficiente que faça chegar aos clientes os produtos no momento e nos lugares necessários.

Outras actividades que contribuem para o abastecimento.

Actuação da CEPSA

Exploração e produção de hidrocarbonetos.
Adquirir crudes e produtos.

Destilar o crude para obter derivados.
Manter as suas instalações de refinação com a maior eficiência.

Ampliar e optimizar de forma permanente a sua rede de comercialização.

Desenvolver novas redes de abastecimento.
Contribuir para a manutenção das reservas estratégicas nacionais.
Pesquisa de novos combustíveis.

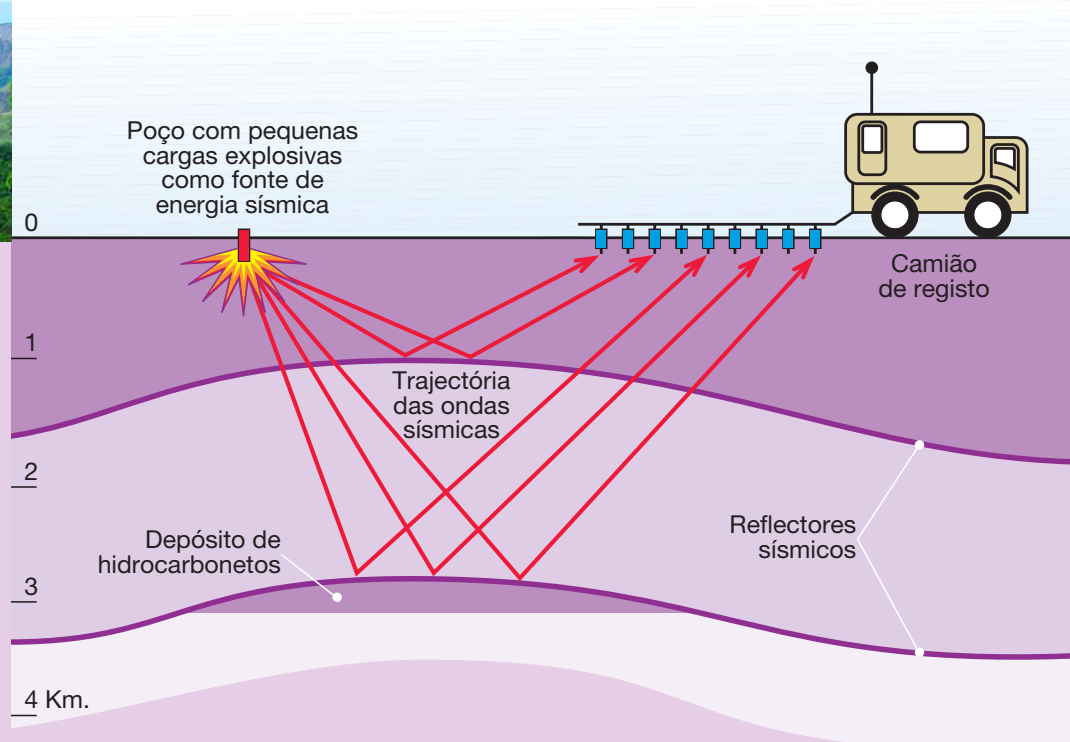


Caso prático

Campanha sísmica no bloco “Bituima”

A CEPISA encontra-se a operar numa autorização de exploração de hidrocarbonetos com cerca de 370 km², situada a cerca de 60 km a oeste da cidade de Bogotá (Colômbia). A Companhia necessitava de realizar uma nova campanha sísmica para confirmar a existência de um possível depósito de hidrocarbonetos. A sísmica é uma técnica geofísica básica na exploração e produção. O seu objectivo consiste em obter uma série de imagens virtuais do subsolo, a partir das quais se podem identificar depósitos de hidrocarbonetos. Um depósito é uma disposição geométrica dos estratos no subsolo onde se podem acumular hidrocarbonetos. Estes depósitos costumam ser anticlinais, que são pregas de estratos em forma de U invertido.

A realização de uma campanha sísmica consiste, basicamente, em emitir ondas acústicas ao subsolo e implica o uso temporário do território. As ondas podem ser produzidas através de unidades móveis que geram vibrações ou então mediante pequenas cargas explosivas. As ondas produzidas propagam-se no subsolo atravessando os estratos. Quando uma frente de



ondas se depara com uma mudança significativa nas propriedades mecânicas das rochas, uma parte da energia é reflectida para a superfície, onde os sensores, denominados geófonos, registam o tempo decorrido entre a emissão e a chegada das ondas reflectidas. Posteriormente, toda a informação recolhida nos geófonos necessita de ser tratada em potentes computadores para obter uma imagem virtual do subsolo.

Este processo de emissão de ondas e registo é realizado normalmente ao longo de linhas rectas. Neste caso concreto, traçou-se uma rede de 8 linhas, cada uma com um comprimento entre os 15 e os 30 km. Em cada uma destas linhas perfurou-se de 60 em 60 metros uma pequena sondagem com cerca de 10 metros de profundidade. Estas sondagens encheram-se com explosivos que foram detonados um a um a fim de criar ondas acústicas. Em simultâneo, registou-se, para cada um destes disparos, o tempo que

demoraram a chegar à superfície as ondas reflectidas. No total, a duração do projecto foi de dois meses e registaram-se 150 km de sísmica 2D.

Este trabalho requereu a presença conjunta de mais de 500 trabalhadores na área, entre topógrafos, perfuradores, instaladores de geófonos e cabos, detonadores e outros operários. O grande número de pessoas e o manuseamento de explosivos tornaram necessária uma notável coordenação de todos, assim como uma pormenorizada planificação prévia e uma comunicação constante com os proprietários e as gentes dos terrenos envolvidos. A formação de várias equipas de supervisão em campo para as relações com as comunidades locais, os temas ambientais, os assuntos relacionados com a segurança laboral e os com o controlo técnico da qualidade, foram essenciais para o êxito do projecto.

4

Criação de Valor

O nosso compromisso | **19**

Marcos 2007 / Desafios 2008 | **19**

Criação de valor | **19**



O nosso compromisso

Contribuir para o crescimento socioeconómico, com especial incidência nas zonas de influência, através do desenvolvimento de projectos e de novas actividades que se traduzem na geração de emprego, na criação de valor para os accionistas, numa maior oferta para os seus clientes e num aumento da actividade produtiva para a sua cadeia de aprovisionamento.

Marcos 2007

- 1.965 milhões de euros de valor acrescentado no ano de 2007.
- Valor económico criado de 21,5 milhares de milhões de euros, mais 1,9% do que no ano de 2006.

Desafios 2008

- Maximizar o valor acrescentado num enquadramento complexo.
- Crescer tanto em dimensão como em rentabilidade.

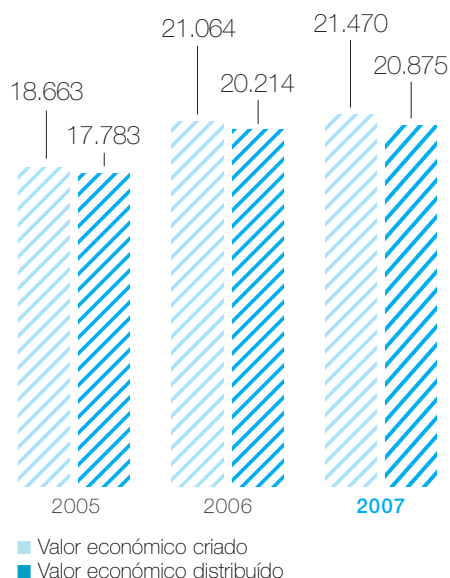
Criação de valor

Um aspecto importante para as empresas é a sua capacidade para criar valor, objectivo que se consegue através da obtenção de um benefício económico sustentado. Para medir a contribuição económica global criada pela companhia, calculou-se o montante de valor acrescentado, utilizando a metodologia estabelecida pelo Departamento de Comércio e Indústria britânico¹³. Segundo este, a CPESA terá criado valor num total de 1.965 milhões de euros no ano de 2007¹⁴, inferior em 5,6% relativamente ao de 2006, devido, fundamentalmente, à redução das margens internacionais de refinação, convertidas em euros. Tal montante representa um valor acrescentado por empregado de 172.000 euros.

Por outro lado, o valor económico criado¹⁵ no ano de 2007 atingiu os 21.470 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 1,9% em relação ao ano de 2006.

O valor económico distribuído¹⁶ pela CEPSA entre os seus accionistas, fornecedores, empregados e a sociedade em geral, entre outros, foi de 20.875 milhões de euros, superior em 3% ao do ano anterior. O valor económico retido, medido como a diferença entre o valor económico criado e o valor económico distribuído, ascendeu a 596 milhões de euros.

Criação de valor (Milhões de euros)



¹³ O valor acrescentado determina-se como sendo a diferença entre as receitas e os custos de compras e serviços das mesmas. Mais informação sobre esta metodologia na página Web da DTI (Department of Trade and Industry): http://www.innovation.gov.uk/value_added.

¹⁴ Para efeitos de uma melhor comparação relativamente à informação sobre o valor económico acrescentado em períodos diferentes, a CEPSA entende, tal como outras companhias do sector, que estes dados devem continuar a ser entendidos sem ter em conta as eventuais revalorizações dos stocks operacionais. Com este propósito, em vez do Custo Médio Unitário (CMU), utilizado para a elaboração das situações financeiras segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF-IFRS), e que projecta uma maior volatilidade sobre a conta de resultados em caso de grandes variações de preço, utiliza-se o Custo de Reposição. Uma vez que em 2006 se utilizou o método LIFO, voltaram a calcular-se os montantes para os anos 2005 e 2006 para efeitos comparativos.

¹⁵ Valor económico criado, obtido como resultado da seguinte soma: receitas, resultado das operações descontinuas, participação em resultados de associadas e outras receitas e despesas não operacionais.

¹⁶ Valor económico distribuído obtido como resultado da seguinte soma: dividendos, custos operacionais, despesas com o pessoal, impostos e contribuições fiscais, recursos destinados à acção social e despesas financeiras.



Acção da CEPSA 2007 2006 2005

(Número de acções ao portador 267.574.941,
com o valor nominal de 1 euro cada)

Quotizações (Euros por acção)

Média	68,07	54,47	37,43
Última (31.12.07)	71,00	59,40	38,65

Dividendos pagos a accionistas (Milhões de euros)

Accionistas da sociedade -mãe	334,5	334,5	302,3
Accionistas minoritários de sociedades filiais	7,4	11,5	6,5

Total de dividendos (Milhões de euros)

Dividendo por acção (Euros)	1,25	1,25	1,25
Pay out (%) ¹⁷	52	45	39

Salários e compensações a empregados 2007 2006 2005

(Milhões de euros)

Salários e similares e contribuições
e dotações para pensões

	395,6	384,2	350,2
--	-------	-------	-------

Outros encargos sociais	97,7	92,7	91,2
-------------------------	------	------	------

Total	493,3	476,9	441,4
--------------	--------------	--------------	--------------

Total de impostos pagos pela CEPSA 2007 2006 2005

(Milhões de euros)

Imposto especial sobre hidrocarbonetos	2.345,6	2.238,3	2.183,8
--	---------	---------	---------

Contribuições fiscais	37,8	36,6	43,4
-----------------------	------	------	------

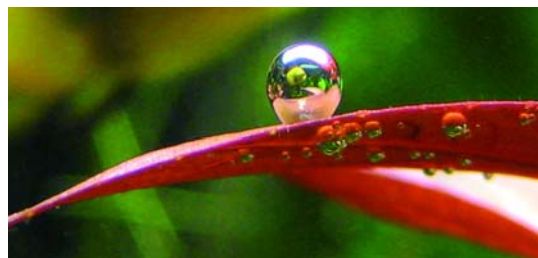
Imposto sobre sociedades	405,3	384,8	496,2
--------------------------	-------	-------	-------

Impostos sobre vendas a retalho sobre determinados hidrocarbonetos ¹⁸	206,1	203,1	179,7
---	-------	-------	-------

Total	2.994,8	2.862,8	2.903,1
--------------	----------------	----------------	----------------

¹⁷ Sem incluir o efeito nos resultados da diferença na valorização dos stocks a Custo Médio Unitário relativamente ao LIFO.

¹⁸ O imposto sobre vendas a retalho sobre determinados hidrocarbonetos é um imposto indirecto que agrava a venda a retalho de determinados hidrocarbonetos, sendo sujeito passivo o proprietário dos mesmos.



Relações económicas com fornecedores

(Milhões de euros)

	2007	2006	2005
Compras	15.282	14.790	12.452
Transportes e fretes	460	476	448
Trabalhos, fornecimentos e serviços externos	1.273	1.163	1.147
Outras despesas correntes de gestão	9	56	39
Despesas com o meio ambiente	11	14	17
Custos financeiros do endividamento remunerado ¹⁹	10	29	27
Total	17.045	16.528	14.130

Vendas líquidas

	2007		2006		2005	
	Produtos	Prestação de serviços	Produtos	Prestação de serviços	Produtos	Prestação de serviços
Mercado nacional	16.274,3	151,6	15.801,0	159,3	14.147,5	132,8
Mercado resto UE	2.641,3	7,5	2.318,8	3,8	2.221,1	8,0
Mercado resto do mundo	1.929,7	225,9	2.256,8	167,5	1.711,7	148,7
Total	20.845,3	385,00	20.376,6	330,6	18.080,3	289,5

Valor económico distribuído

(Milhões de euros)

	2007	2006	2005
Relações económicas com fornecedores ²⁰	17.045	16.528	14.130
Salários e compensação total dos empregados	493,2	476,9	441,4
Pagamentos a accionistas	341,9	346,0	308,8
Total de impostos pagos pela CEPSA	2.994,7	2.862,7	2.903,1
Total	20.874,8	20.213,6	17.783,3

¹⁹ Custo líquido apurado no período provocado exclusivamente pelas taxas de juros contraídas com os fornecedores de financiamento bancários e não bancários.

²⁰ Estes valores incluem os investimentos destinados a acções de responsabilidade empresarial realizadas nas comunidades onde a CEPSA opera. Para mais informação, ver o capítulo "Parte da Comunidade", secção "Projectos de interesse social".

35

Empregados

O nosso compromisso | **23**

Marcos 2007 / Desafios 2008 | **23**

Capital humano e diversidade | **24**

Igualdade de oportunidades e planos de igualdade | **24**

Atracção e retenção do talento | **25**

Sistemas de avaliação do desempenho profissional na CEPSA | **26**

Negociação colectiva | **26**

Formação | **27**

Segurança e saúde laboral | **28**

Caso prático:

Aula Aberta: Comunidade de Aprendizagem Permanente | **29**



O nosso compromisso

A CEP SA ambiciona tornar-se numa das companhias preferidas para trabalhar entre os profissionais do sector pela sua cultura, baseada na inovação, na excelência e no compromisso com o desenvolvimento e a segurança dos seus empregados.

Marcos 2007

- Implementação de um procedimento de actuação para a investigação de denúncias de assédio sexual ou moral.
- Assinatura de um convénio de colaboração com o Ministério do Trabalho para promover a sensibilização social sobre a violência de género e a inserção laboral das vítimas.
- Acordo de colaboração com a Fundação ADECCO para promover iniciativas conjuntas voltadas para a integração social e laboral das pessoas com incapacidade.
- Execução do projecto de implantação da gestão por competências.
- Obtenção do certificado OHSAS 18001 em DETEN (Brasil).
- O índice de frequência de acidentes próprio e contratado desceu 0,72 pontos relativamente ao ano de 2006.
- Apresentada a proposta de critérios de aceitação de risco, baseada nas práticas levadas a cabo em todo o mundo dos sectores: petrolífero, químico e do gás e na legislação vigente, a fim de unificar os níveis de risco (tecnológico) nas suas actividades.
- Melhoria na qualificação da inspecção de segurança por parte dos engenheiros dos seguros na refinaria "Gibraltar-San Roque", PETRESA (San Roque), INTERQUISA (San Roque) e na refinaria "Tenerife".

Desafios 2008

- Impulsionar o princípio da igualdade de oportunidades.
- Elaborar um plano de igualdade.
- Impulsionar os planos de relevo.
- Implementar o projecto-piloto para a gestão por competências.
- Implementar e desenvolver o Projecto INNOVAC.
- Manter o índice de frequência de acidentes com baixa, do pessoal próprio e contratado, abaixo de 5,27.
- Incidir na investigação dos acidentes industriais e melhorar a divulgação das lições aprendidas.
- Aplicar a análise dos níveis de segurança e de camadas protectoras aos estudos de riscos dos novos projectos e instalações existentes.

As políticas de recursos humanos têm por missão reforçar o capital humano e intelectual da Companhia e proporcionar um ambiente laboral atractivo, uma carreira profissional estimulante e um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Atrair e reter os profissionais é um dos aspectos mais relevantes em qualquer sector de actividade. Questões como a lealdade, a satisfação e o compromisso

dos empregados constituem activos incorpóreos chave para o desenvolvimento e crescimento da Companhia e são benéficas para estabelecer relações de confiança com os empregados, aspecto que constitui uma fonte de vantagens distintas.

Uma questão fundamental, colhida das políticas de Recursos Humanos, é a que decorre dos compromissos da CEP SA a favor do respeito pelos

direitos das pessoas e pelos princípios básicos, como a dignidade, a renúncia à exploração infantil e à não discriminação em virtude do sexo, raça, convicções, religião e origem.



Capital humano e diversidade

Em 2007, a CEPSA aumentou o seu pessoal em 302 pessoas, graças basicamente à abertura de novas estações de serviço tanto em Espanha como em Portugal, ao aumento da figura dos reformados parciais, à crescente actividade das áreas de exploração e produção com a abertura de novos negócios no Peru e na Marinha e Aviação, resultantes do início de actividades na Península Ibérica e nas Canárias, e a ampliação realizada na refinaria "La Rábida".

O aumento do pessoal foi superior no conjunto das mulheres e deveu-se ao facto de a sua qualificação estar mais relacionada com as actividades da CEPSA.

Pessoal activo²¹

	2007	2006	2005
N.º de empregados	11.398	11.096	10.783
% de empregados estrangeiros	9	9	9
Idade média	41	41	41
Antiguidade média	12	12	11

Distribuição por categoria profissional e sexo

	2007		2006		2005	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Directores e chefes de departamento	68	601	65	621	57	625
Técnicos superiores	306	1.252	278	1.244	254	1.180
Técnicos médios	368	1.252	394	1.181	340	1.288
Especialistas	2.543	4.283	2.309	4.288	2.172	4.155
Ajudantes	403	322	409	307	363	349
Total	3.688	7.710	3.455	7.641	3.186	7.597
% sobre o total do pessoal	32	68	31	69	30	70

Igualdade de oportunidades e planos de igualdade

Como resultado das negociações levadas a cabo na CEPSA ao longo do ano de 2007 para a nova Convenção Colectiva 2007-2010, a direcção da empresa e os representantes

das organizações sindicais comprometeram-se a elaborar um plano de igualdade na empresa, entendido como um conjunto ordenado de medidas, adoptadas depois de

se ter feito um diagnóstico da situação, tendentes a fazer com que o direito de igualdade de tratamento e de oportunidades seja cada vez mais efectivo.

²¹ Empregados activos em 31 de Dezembro de 2007, excepto CEDIPSA (100% CEPSA) que é o pessoal activo médio de 2007, cuja actividade, caracterizada pela estacionaridade, é a exploração e a instalação de estações de serviço.



Atracção e retenção do talento

A atracção do talento é um aspecto fundamental para o desenvolvimento do negócio, especialmente no contexto de uma forte concorrência, devida, em certas ocasiões, ao grau de especialização requerido pelo sector.

O delineamento de um sistema de retribuição justo, a formação, o desenvolvimento e a execução de estratégias para fazer com que a Companhia seja entendida como um valor acrescentado são peças-chave para conseguir a retenção do talento. Neste sentido, a CEP SA tem estabelecidos canais de comunicação com os seus empregados

para que estes, com as suas experiências e conhecimentos, contribuam com as suas ideias para os projectos e objectivos da empresa, assim como para o fortalecimento da cultura da organização.

Desde há vários anos que a Companhia tem vindo a consolidar actividades relacionadas com os estágios de estudantes, além de

desenvolver programas de formação para licenciados sem experiência profissional ou estudantes de pós-graduações. Estas actividades são de primordial importância, pois permitem identificar o talento, ao mesmo tempo que reforçam as relações institucionais com os centros de formação, materializando-se simultaneamente em projectos de acentuado interesse social.

N.º de admissões, cessação de funções e rotação

	2007	2006	2005
Número de pessoas			
Admissões ²²	1.204	1.156	848
Cessação de funções ²²	1.173	914	670
Rotação ²³	517	458	359

Rotação 2007

	Por sexo		Por grupo de idade		
	Mulheres	Homens	< 30 anos	30-50 anos	> 50 anos
Em termos absolutos	172	345	130	210	177
Taxa de rotação ²⁴ (%)	10	6	12	5	8

Procedimento de actuação para a investigação de denúncias de assédio sexual ou moral

A fim de velar pela existência de um ambiente de trabalho positivo, livre de comportamentos e situações constitutivas de assédio sexual ou moral e no âmbito da responsabilidade corporativa, a CEP SA considera prioritário o estabelecimento de canais específicos e adequados para a

sua denúncia e posterior tramitação, com o objectivo de esclarecer os factos denunciados e de delimitar, nesse caso, as responsabilidades que deram lugar àqueles.

Para tal, estabeleceu-se um procedimento que prevê as acções que a Direcção se

compromete levar a cabo para garantir que, no caso da apresentação de uma denúncia com base em assédio sexual ou moral dentro do Grupo CEP SA, esta será tratada de forma adequada, objectiva e confidencial, adoptando-se as medidas necessárias em cada caso.

²² Tanto no caso da admissão como no da cessação de funções, fica excluída a CEDIPSA (100% CEP SA), cuja actividade, caracterizada pela estacionaridade, é a exploração e instalação de estações de serviço.

²³ Inclui os empregados que deixam a organização por incapacidade, despedimento voluntário, morte, aposentação ou despedimento.

²⁴ Para o cálculo da "taxa de rotação" utilizou-se a seguinte fórmula:

Taxa de rotação = n.º de empregados que deixam a organização / n.º total de empregados x 100.

Para o cálculo do "n.º de empregados que deixam a organização" consideraram-se os seguintes motivos: incapacidade, despedimento voluntário, morte, aposentação e despedimento.

O número de empregados refere-se ao número total de trabalhadores englobados nos diferentes grupos de idade e sexo, no final de cada período.



A CEPSA tem vindo a levar a cabo um projecto de gestão por competências, que pretende gerir as pessoas do ponto de vista da suas competências pessoais e profissionais, em consonância com a estratégia da companhia. O novo modelo de gestão virá a proporcionar informação relevante dos postos de trabalho, e a sua classificação levará à obtenção de uma melhor tomada de decisões, integrará todos os processos de recursos humanos (selecção, recrutamento, formação, etc.), avançando para sistemas mais flexíveis e ágeis que permitirão um processo de melhoria contínua na planificação dos recursos humanos.

A fim de proporcionar aos seus empregados retribuições competitivas, a CEPSA baseia a sua política de remunerações no mercado laboral em que se inscreve a actividade desenvolvida, no valor acrescentado trazido

à empresa e no mérito pessoal através da consecução de objectivos individuais e colectivos. A Companhia também coloca à disposição do seu pessoal diferentes tipos de benefícios adicionais.

Cobertura dos Benefícios Sociais

	Exigido por Lei		Tipo de responsabilidade dos custos	
	Sim	Não	Total da empresa	Total do empregado
Plano de pensões		X	X	X
Seguro de acidentes	X	X	X	
Seguro de vida	X	X	X	
Seguro de saúde		X	X	X
Ajuda escolar		X	X	
Bolsas de estudo		X	X	
Titulos de refeição		X	X	

Sistemas de avaliação do desempenho profissional na CEPSA

A Companhia considera que os sistemas de avaliação facultam uma melhor informação aos responsáveis sobre os méritos individuais e sobre o grau de cumprimento dos objectivos da área, garantindo um processo equitativo, capaz de proporcionar a melhor compensação pelo trabalho realizado.

Avaliação do

desempenho profissional

	2007	2006	2005
Número total de empregados (a)	11.398	11.096	10.783
Número de empregados que recebem uma avaliação formal do desempenho e revisão durante o período (b)	6.853	6.525	6.060
Percentagem de empregados que recebem uma avaliação formal do desempenho	60,12	58,80	56,20

Negociação colectiva

O diálogo e a confiança social são as bases fundamentais do modelo das relações laborais da CEPSA. Neste sentido, a política nesta matéria desenvolve-se em consonância com os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, como é demonstrado pelos dados da representação sindical na CEPSA e pelo facto de não se terem perdido

horas de trabalho em virtude de conflitos laborais durante o ano de 2007.

É de 40% o número de trabalhadores abrangido por um Acordo de Empresa, isto é, negociado directamente pelos representantes eleitos por aqueles. Os demais estão sujeitos a acordos de âmbito superior ao da empresa, onde as

representações são designadas de forma indirecta, apesar de contarem com a participação dos sindicatos.

No mês de Abril de 2007, teve início a negociação do Acordo Colectivo da CEPSA, cuja assinatura teve lugar no mês de Abril de 2008 com um período de vigência de quatro anos.



Empregados abrangidos por acordo

Discriminação por unidades de negócio	2007		2006		2005	
	Total	%	Total	%	Total	%
Refinação	8.672	77	8.322	76	8.048	76
Petroquímica	1.494	13	1.519	14	1.504	14
Exploração e produção	170	2	155	1	152	1
Corporação, tecnologia, centro de investigação e serviços gerais	923	8	934	9	928	9
Total	11.259	100	10.930	100	10.632	100

Distribuição do pessoal por representação sindical

	2007		2006		2005	
	Pessoas	%	Pessoas	%	Pessoas	%
Com representantes	10.239	90	9.911	89	9.580	89
Sem representantes	1.159	10	1.185	11	1.203	11
Total	11.398	100	11.096	100	10.783	100

Formação

Um dos aspectos básicos para a retenção do talento é o desenvolvimento profissional, que não seria possível sem um processo adequado e contínuo de adaptação dos empregados às mudanças, através da formação. Do mesmo modo, a formação incrementa a

capacidade profissional, aperfeiçoa as experiências e constitui um importante caminho de sensibilização para temas tão relevantes como a segurança, a qualidade e o meio ambiente, pelo que a CEPSA consagra cada vez mais recursos a esta actividade.

Em 2007, o número total de horas atribuídas à formação aproximou-se do meio milhão. De entre estas, 85% correspondem a cursos e seminários internos.

Formação²⁵

	2007			2006			2005		
	Internas	Externas	Totais	Internas	Externas	Totais	Internas	Externas	Totais
Horas de formação	402.082	70.955	473.038	370.731	96.563	467.294	323.501	138.643	462.144
Horas de formação em meio ambiente			6.601			3.959			--
Horas de formação em segurança			102.366			80.113			52.027
Média por empregado			45,86			46,15			47,13

²⁵ As horas de formação por empregado calculam-se tendo em conta os empregados que a CEPSA tem registados na sua base de dados "HR ACCESS" (90,35% da totalidade do pessoal que corresponde às filiais espanholas).



Segurança e saúde laboral²⁶

A CEPSA considera essencial desenvolver uma política de segurança e saúde laboral mediante a prevenção dos riscos decorrentes do trabalho e ajustada ao estabelecido pela Lei de Prevenção de Riscos Laborais. A prevenção de acidentes é um dos objectivos prioritários da política da companhia, tendo para o efeito estabelecidos procedimentos, programas de formação e sistemas de acompanhamento (OHSAS 18001).

As comissões de segurança e saúde participam na elaboração, execução e avaliação dos planos e programas de prevenção de riscos da companhia.

A CEPSA dispõe de um sistema de coordenação com as empresas de serviços com o objectivo de aplicar as normas relativas à segurança, higiene e saúde e de trocar experiências a esse nível. Leva também a cabo um conjunto de acções destinadas a desenvolver a cultura da segurança.

Índices de gravidade e frequência de acidentes de empregados próprios²⁸

	Índice de gravidade			Índice de frequência		
	2007	2006	2005	2007	2006	2005
Refinação	0,12	0,19	0,40	4,51	2,50	2,85
Petroquímica	0,12	0,07	0,06	4,99	4,16	1,97
COASHIQ ³³	0,21	0,27	0,26	8,47	8,31	9,17

Empregados representados em Comissões de segurança e saúde 2007 2006 2005

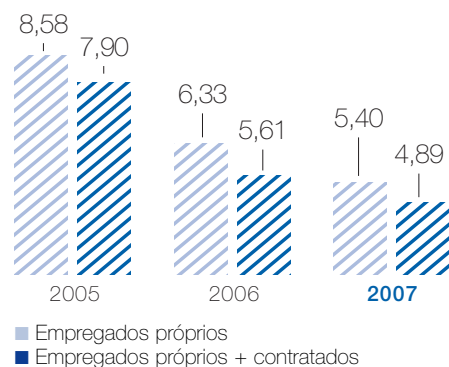
Número total de empregados (a)	11.398	11.096	10.783
Número de empregados representados em comissões de segurança e saúde conjuntos (b)	8.981	8.620	8.492
Porcentagem total de trabalhadores representados em comissões de segurança e saúde conjuntos (b/a)	78,79%	77,68%	78,75%

Índice de sinistralidade e absentismo²⁷ de empregados próprios²⁸ 2007 2006 2005

Número de acidentes de trabalho com baixa ou que conduzem à cessação de funções ²⁹	112	127	167
Índice de frequência de acidentes ³⁰	5,40	6,33	8,58
Índice de gravidade de acidentes ³¹	0,10	0,14	0,8
Índice de absentismo por doença comum ³² (%)	3,66	3,78	3,58
Absentismo laboral (%)	4,82	5,08	4,66

Neste sentido, na refinaria "La Rábida", realizou-se uma campanha para fomentar a consciencialização sobre a segurança, tendo-se incluído as três refinarias no programa de auditorias cruzadas TOTAL, que consiste na avaliação das instalações e das medidas de segurança, assim como na realização de simulacros e recomendações.

Evolução do índice de frequência de acidentes



26 Nas informações correspondentes à área de Segurança, não se incluem dados dos departamentos comerciais internacionais nem das sociedades: CEPSA Panamá, ECANSA e AMARCO, por não dispor de um sistema de registo das mesmas.

27 Os dados de absentismo correspondem às sociedades com sede em Espanha.

28 Os dados incluem as companhias onde a CEPSA detém uma participação superior a 50%, à excepção da ASES e da NGS. Também não se incluem os dados da área de exploração e produção.

29 É o acidente que provoca a incapacidade laboral temporária ou a incapacidade permanente ou morte.

30 Número de acidentes com baixa ou que conduzem à cessação de funções por cada milhão de horas trabalhadas.

31 Número de dias (incluindo sábados e domingos) perdidos por acidentes com baixa ou que conduzem à cessação de funções por cada mil horas trabalhadas.

32 Número de horas de ausência do trabalho durante a jornada laboral anual teórica.

33 Comissão Autónoma de Segurança e Higiene no Trabalho de Indústrias Químicas e afins.



Formação em segurança e saúde laboral

Dada a natureza das actividades desenvolvidas nos seus centros de produção, a CEP SA tem como prioridade a formação como um instrumento para a melhoria da saúde e

da segurança dos seus trabalhadores. Para tal, são levadas a cabo as seguintes actividades: avaliação dos riscos no local de trabalho; actualização de conhecimentos; informação sobre

produtos químicos; sinalização adequada das zonas de trabalho; análise e planificação das tarefas críticas e simulacros de emergência.

Caso prático

Aula Aberta: Comunidade de Aprendizagem Permanente

Objectivos da comunidade de conhecimento

Transferência do conhecimento

Aprendizagem permanente

Competitividade do capital humano

A evolução das condições de mercado e o constante progresso do mundo da investigação e das tecnologias, fazem com que a adaptação contínua dos empregados a esta nova situação se torne uma necessidade se as empresas quiserem assegurar a sua competitividade e a sua sobrevivência no futuro.

Face a esta problemática, a atomização e a especialização das organizações tornam difícil a todos aqueles que fazem parte de uma companhia conhecerem o trabalho realizado pelos demais, minimizando assim o desenvolvimento de sinergias internas e, no fundo, a produtividade e eficiência da mesma.

A fim de romper estas barreiras, a unidade de formação da Direcção de Recursos Humanos e a Direcção de Sistemas de Informação (DSI) da CEP SA definiram um novo modelo de aprendizagem baseado naquilo que se denominou “Comunidades de Conhecimento”. Estes espaços, que foram concebidos como enquadramentos

de colaboração, aprendizagem e transferência de conhecimento entre pessoas com uma actividade profissional em comum, foram a base do projecto: “Aula Aberta: Comunidade de Aprendizagem Permanente”.

Segundo uma perspectiva prática, a Aula Aberta colocou à disposição dos membros da DSI conteúdos que combinavam formação e informação naquilo que foi denominado “Áreas de Conhecimento”. Actualmente, existem treze áreas e alguns exemplos referem-se a bases de dados, sistemas gerais de informação, gestão de projectos ou gestão documental, entre outros.

Neste sentido, e com o objectivo de criar e fomentar uma nova cultura para partilhar conhecimento de forma estruturada, foram criadas redes sociais internas denominadas “Comunidades de Práticas”. Nelas, conjugam-se cursos presenciais com conteúdos on-line. A formação foi preparada por peritos da DSI nestas áreas profissionais de sistemas de operação de outras empresas.

Nestes espaços, para além de se abordarem temas especializados, também se discutem melhorias que poderão ser introduzidas para facilitar o desempenho das suas funções.

Os conteúdos on-line são recolhidos na Aula Aberta virtual e a partir daqui poder-se-á aceder, entre outros, aos seminários, artigos, apresentações ou manuais criados para cada uma das áreas de conhecimento.

Cada “Comunidade de Práticas” dispõe igualmente de um ambiente de colaboração, no qual se podem trocar experiências, procurar melhores estágios e obter soluções.

O projecto “Aula Aberta: Comunidade de Aprendizagem Permanente” pressupõe uma mudança no processo de transferência de conhecimento e aprendizagem da DSI e foi a primeira experiência sistemática de gestão do conhecimento interno na CEP SA.

06

Clientes

O nosso compromisso | **31**

Marcos 2007 / Desafios 2008 | **31**

Compromisso com a qualidade e satisfação do cliente | **31**

A segurança dos produtos | **32**

A segurança na informação | **32**

Comunicações comerciais e protecção de dados | **32**

Caso prático:

O mercado do fornecimento de
combustível à aviação em Espanha | **33**



O nosso compromisso

A CEP SA considera que o seu compromisso com os clientes gira em torno da qualidade dos produtos e dos serviços que proporciona, assim como a sua capacidade para garantir um fornecimento ágil e competitivo que satisfaça as necessidades e expectativas.

Marcos 2007

- Identificação de oportunidades de melhoria da qualidade de gestão nas refinarias, tomando como referência o modelo EFQM.
- Subida no índice de cumprimento de compromisso para com os clientes, atingindo 99,88%.
- Aumento da percentagem de clientes de combustíveis marítimos fiéis e satisfeitos de 46% para 63%.
- Início da comercialização do aditivo *AdBlue*.
- Desenvolvimento do projecto “Orientação para o cliente”, criando mais de 3.000 acções de melhoria.

Desafios 2008

- Implementar as oportunidades de melhoria da qualidade de gestão identificadas nas refinarias.
- Execução de um sistema de inquérito a clientes, como se se tratasse de um barómetro, com realização periódica e com uma amostra representativa.
- Avançar nas novas aplicações dos gases liquefeitos do petróleo, solicitadas pelos clientes, tal como o uso em motores de combustão.
- Oferecer mais produtos de maior rendimento e menor consumo.
- Implementar o “Projecto Via Rápida”, possibilidade de realizar o pagamento a partir do abastecedor da estação de serviço.

Os derivados do petróleo são produtos de primeira necessidade, pelo que têm um forte impacto social. A CEP SA, através da sua actividade comercial, dirige-se praticamente a toda a

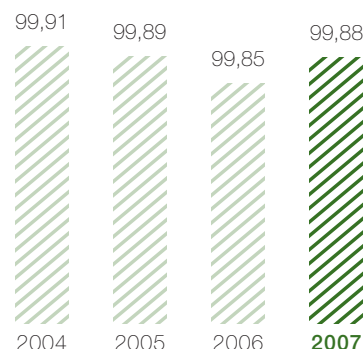
sociedade. Nas suas relações com os clientes, a Companhia esforça-se, antes de mais, por satisfazer com o seu serviço e o seu produto.

Compromisso com a qualidade e a satisfação do cliente

O plano estratégico da CEP SA, na prossecução dos seus objectivos, aposta num serviço de qualidade. A Companhia coloca diariamente no mercado uma vasta gama de produtos e serviços adaptados às necessidades e expectativas dos seus clientes. A oferta está sempre orientada para promover uma utilização racional e segura e, no caso dos carburantes, para a eficiência energética e para a minimização do impacto ambiental.

A sua abordagem, baseada nos processos propostos pela norma ISO 9001:2000³⁴, permite à CEP SA identificar aqueles que contribuem com mais valor para o cliente e que proporcionam maior satisfação. Através da medida deste grau de satisfação, avalia a eficácia do processo e adopta as acções correctivas ou preventivas que se incluem no ciclo de melhoria contínua.

Índice de cumprimento do compromisso com clientes* (%)



* Índice médio sobre actividades da CEP SA que contam com certificados de qualidade. Medido pelo rácio entre reclamações recebidas e pedidos atendidos.

³⁴ Relação completa de certificados dos Sistemas de Gestão da Qualidade (ISO 9001) e certificações de laboratórios (ISO 17025) em www.cep sa.com, onde podem ser visualizados e impressos.



A segurança dos produtos

A CEPSA está consciente de que garantir a segurança dos produtos e dos serviços constitui um aspecto de vital importância. Para tal, conta com uma disposição normativa interna nesta

matéria, destinando importantes recursos para conseguir que estes sejam inovadores em termos de segurança e, simultaneamente, respeitadores do meio ambiente.

A Companhia também dispõe de um procedimento que garante a segurança dos seus produtos.

A segurança na informação

Entendendo a preocupação dos clientes relativamente à protecção da sua identidade e privacidade, e antecipando-se às disposições normativas reguladoras da Administração, cada vez mais exigentes, a CEPSA estabeleceu uma política de segurança na informação, baseada nas melhores práticas, que tem o seu reflexo na Norma Básica de

Segurança na Informação, de aplicação obrigatória em todos os processos.

A Companhia deu prioridade a esta tarefa para garantir a estabilidade das suas operações e a protecção de dados dos seus clientes, partindo da dupla perspectiva do custo que representa para uma empresa o facto de poder ver a sua reputação afectada negativamente

devido a uma falha na segurança, com a perda da confiança dos seus investidores ou da fidelidade dos seus clientes, e pelo valor, como vantagem competitiva, que representa a capacidade de proporcionar acesso e serviço seguros através de uma rede de comunicação aberta.

Comunicações comerciais e protecção de dados

A CEPSA é membro de diversas organizações e associações que promovem um compromisso responsável e ético na comunicação publicitária e comercial. Neste sentido, é membro da Associação para a Autoregulação da Comunicação, fazendo também parte da

“Confiança On-line” e é membro activo das Associações de Anunciantes, tanto de Espanha como de Portugal.

Em todas as comunicações comerciais e promoções, a Companhia dedica especial atenção às mensagens dirigidas aos

clientes actuais e potenciais, e faculta os meios para o exercício dos direitos de acesso, rectificação e cancelamento dos dados registados.



Caso prático

O mercado do fornecimento de combustível à aviação em Espanha

O aumento dos preços dos produtos petrolíferos e a forte concorrência existente no mercado da aviação em Espanha requerem, para manter a liderança, uma supremacia na qualidade do serviço. Neste sentido, a CEP SA orientou o seu plano de acção para a melhoria dos processos. Com o objectivo de melhorar a qualidade do serviço prestado aos clientes, tem vindo a trabalhar fundamentalmente nos aspectos que mais directamente os afectam:

- Melhorar a coordenação com os operadores de abastecimento de combustível para a aviação, através de uma maior agilidade na satisfação dos pedidos e de uma melhoria do tempo de resposta perante ocorrências e reclamações.
- Optimização da informação enviada mensalmente aos clientes, implantando a facturação electrónica, por exemplo.
- Automatização dos processos que no passado eram efectuados de forma manual, como acontecia com as nomeações aos operadores e o lançamento da facturação de guias de remessa.

A fim de dar seguimento às melhorias introduzidas, procedeu-se à definição de indicadores que reflectem a sua

evolução, para além de confrontar regularmente com os clientes o impacto das mesmas, através de reuniões e inquéritos de satisfação.

De entre os resultados obtidos, podem destacar-se os seguintes:

- Diminuir as reclamações de forma aberta em 80%, com a consequente redução dos tempos de resposta.
- Melhorar a estrutura da informação enviada relativamente aos preços mensais, tornando mais fácil a sua compreensão.
- Nos casos em que se optou pela implementação da facturação electrónica, conseguiu-se diminuir substancialmente o volume de trabalho dos clientes no tratamento das facturas. Em alguns casos atingiu-se os 90%.
- Reduzir o número de erros dos dados identificativos, mediante a integração electrónica com os operadores de abastecimento de combustível para a aviação.

Graças a este planeamento, tem vindo a reforçar-se a cultura da melhoria contínua na unidade de aviação e, sobretudo, a qualidade do atendimento dos clientes da CEP SA.

07

Fornecedores

O nosso compromisso | 35

Marcos 2007 / Desafios 2008 | 35

Sistema de avaliação
e homologação de fornecedores e contratados | 36

Criação de valor para fornecedores em
zonas onde a CEPSA se encontra presente | 36

Caso prático: Sistema de registo de fornecedores RePro | 37





O nosso compromisso

O estabelecimento de relações de confiança com os fornecedores e empresas de serviços representa uma parte essencial para o cumprimento dos objectivos da CEP SA e contribui para aproximar a Companhia das comunidades onde se encontra presente. O esforço realizado pela CEP SA neste âmbito tem como objectivo ser reconhecida como uma das melhores empresas do sector relativamente ao mérito nos seus processos de aprovisionamento e na gestão das suas relações com estes grupos de interesse.

Marcos 2007

- Homologação de 90% dos fornecedores activos em 2007.
- Aprovisionamentos através de fornecedores locais: 49% do total (excluindo os de serviços bancários, crudes e produtos petrolíferos).

Desafios 2008

- Rever os parâmetros relacionados com a responsabilidade corporativa contemplados no sistema de avaliação e homologação de fornecedores a fim de incrementar o seu peso específico.
- Rever as condições gerais de compras e contratação para incluir como requisito o cumprimento das disposições da Organização Mundial do Trabalho (OIT) e os princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas.

Os fornecedores e contratados são um elo fundamental na cadeia de valor da CEP SA, ao fornecer bens e serviços necessários para que esta possa desenvolver a sua actividade. Trata-se igualmente de um grupo de interesse com quem há que estabelecer uma

relação ética e responsável, e na qual devem convergir critérios de gestão respeitadores do meio ambiente, comprometidos socialmente e que sejam viáveis de um ponto de vista económico.

A CEP SA tem constituída uma política corporativa de compras e contratação que busca a transparência, a máxima objectividade, a eficiência no processo e o lucro para os envolvidos ao longo da cadeia de valor.



Sistema de avaliação e homologação de fornecedores e contratados

Integrado na política de compras e contratação, e para seleccionar os seus fornecedores e contratados, a CEPSA dispõe de um sistema de avaliação e homologação de fornecedores que ambiciona atingir os seguintes objectivos:

- Garantir que o processo de selecção, comparação e adjudicação de propostas é realizado segundo os princípios da neutralidade, da equidade e da igualdade de oportunidades.
- Assegurar, ao longo da cadeia de valor, a qualidade, a protecção ambiental, a segurança e saúde laborais e os demais aspectos relacionados com a responsabilidade corporativa (RC)
- Assegurar que apenas os fornecedores e contratados que cumpriram com os requisitos legalmente exigíveis, que ultrapassam os critérios de RC e que contam com a adequada capacidade produtiva, técnica, financeira e comercial possam fornecer a CEPSA.
- Assegurar que os requisitos para a avaliação e homologação dos fornecedores e contratados são homogéneos em todo o âmbito da companhia.

Criação de valor para fornecedores nas zonas onde a CEPSA se encontra presente

Os principais fornecedores da CEPSA são os de crude e produtos petrolíferos. Na actividade comercial de aprovisionamento³⁵, a Companhia trabalha com fornecedores de prestígio e solvência, bem conhecidos num mercado tão especializado, seguindo sempre as disposições e as regulações emitidas pelos organismos internacionais

relativamente a embargos, sanções ou qualquer outro tipo de acções de restrição do comércio que sejam aplicáveis.

Relativamente aos fornecedores nas regiões onde a CEPSA opera, de entre os quais não se incluem os de serviços bancários, crudes e produtos, de

destacar que o incremento do volume de compras em Madrid, 174% superior ao do ano de 2006, se deve principalmente à compra de tecnologia para as novas instalações que irão ser efectuadas na refinaria "La Rábida".

Compras realizadas por região

	2007			2006		
	Total Milhões de euros	Local Milhões de euros	%	Total Milhões de euros	Local Milhões de euros	%
Cádiz	201.833	88.863	44,03	191.651	78.092	40,75
Canárias	50.045	13.875	27,73	46.956	13.878	29,56
Huelva	105.147	48.650	46,27	103.899	51.653	49,71
Madrid	689.446	395.132	57,31	251.392	138.488	55,09
Argélia ³⁶	164.351	48.021	29,21	51.989	10.365	19,94
Total	1.210.822	594.541	49,10	645.887	292.476	45,28

35 Abastecimento de crude para as refinarias, venda da produção de crude-equity, e compra e venda dos desequilíbrios de produtos energéticos do sistema de refinação CEPSA.

36 No ano de 2005, as compras totais ascenderam a 48.371 milhares de euros e as compras locais a 8.598 milhares de euros, o que representa 17,7%.



Caso prático

Sistema de registo de fornecedores RePro

Algumas das principais empresas espanholas e portuguesas que operam no sector da energia, com o objectivo de dispor de uma ferramenta que permita registar os seus fornecedores e contratados de forma rápida, permanentemente actualizada, objectiva e não discriminatória, acordaram participar num sistema comum: a base de dados do registo de fornecedores RePro pertencente ao Grupo Achilles, principal fornecedor de gestão da informação.

Com este sistema de registo comum, a CEPSA tem acesso a uma base de dados com informação completa e actualizada, baseada na apresentação anual realizada por cada fornecedor através de um simples questionário informatizado. Deste modo, a informação dada pelo fornecedor fica estruturada e actualizada, para além de ser a mesma para todos.

No ano de 2007, a fim de tornar extensível o compromisso com a responsabilidade corporativa aos fornecedores e empresas de serviços, organizou-se um grupo de trabalho, no qual participou a CEPSA, com o objectivo de incluir critérios de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) no registo de fornecedores

Repro. Neste sentido, incluíram-se os seguintes conteúdos relacionados com os direitos humanos e a ética:

- Pessoa de contacto do fornecedor para matérias de RSC.
- Saber se dispõe de um sistema de garantia da RSC certificado por um terceiro.
- Em caso de não possuir esse certificado, se tem previsto obtê-lo nos próximos doze meses.
- Saber se subscreveu algum padrão ou directriz reconhecido, social, laboral ou ético (por exemplo, *Global Compact*).
- Saber se dispõe de uma memória de responsabilidade corporativa.
- Saber se pode demonstrar que as suas práticas laborais têm em consideração as condições laborais reconhecidas internacionalmente (prevenção do trabalho forçado, discriminação, jornada laboral, etc.).
- Saber se pode demonstrar que implantou práticas laborais para prevenir qualquer forma de suborno ou corrupção.
- Saber se exige aos seus fornecedores e contratados que apliquem práticas laborais em matéria de RSC de acordo com os padrões internacionais, e que disponham de medidas internas que previnam o suborno e a corrupção.

08

Parte da Comunidade

O nosso compromisso | 39

Marcos 2007 / Desafios 2008 | 39

Gestão do impacto nas comunidades onde opera | 40

Caso prático:

Comissão de moradores da refinaria "Gibraltar-San Roque" | 41

Contributo para a realização de projectos de interesse social | 42

Caso prático:

Actividades para crianças durante as férias de Natal | 43





O nosso compromisso

Construir, através do diálogo, o conhecimento mútuo e a participação em projectos das comunidades onde se desenvolve a actividade, um quadro de actuação tendente a estabelecer relações de qualidade baseadas na confiança, na proximidade e na transparência.

Marcos 2007

- Criação de uma comissão de moradores na refinaria "Gibraltar-San Roque".
- Redução do número de queixas relativas a odores na INTERQUISA Canadá.
- Lançamento da primeira edição dos Prémios CEPSA pelo Valor Social em Madrid.
- Projectos sociais que beneficiam mais de 11.000 pessoas na área da exploração e produção.

Desafios 2008

- Realizar um inquérito de percepção externa no Campo de Gibraltar com o objectivo de definir um plano de acção.
- Nomear um representante dos moradores de uma nova zona residencial em construção, na INTERQUISA Canadá.
- Organizar pela primeira vez os Prémios CEPSA pelo Valor Social em Portugal e Tenerife.
- Reforçar na área de exploração e produção os requisitos exigidos aos fornecedores e empresas de serviços relativos ao respeito dos direitos humanos através da inclusão de uma cláusula nos contratos (Pacto Mundial, cumprimento dos princípios da OIT).
- Seleccionar programas de acção na comunidade onde a CEPSA opera, tendo em conta os Objectivos do Milénio. ¹
- Definir um novo programa de acção de responsabilidade empresarial na refinaria "La Rábida".

¹ Os Objectivos do Desenvolvimento ou do Milénio em www.un.org.



Gestão do impacto nas comunidades onde opera

A CEPISA está consciente de que as suas actuações, tanto ao nível operativo como de apoio à comunidade, devem ter em conta as expectativas e as pretensões das sociedades onde se encontra presente. Para tal, nas diferentes instalações onde a Companhia desenvolve a sua actividade, tem estabelecidos certos mecanismos de diálogo com os seus principais grupos de interesse a fim de: conhecer as suas opiniões e solicitações; dar a conhecer a actividade desenvolvida pela CEPISA e mantê-los informados sobre os avanços, mudanças, etc., e criar uma plataforma de aprendizagem e de conhecimento que ajude a construir relações de confiança. Eis alguns exemplos:

- A PETRESA Canadá faz parte de uma comissão consultiva comunitária. No ano de 2007 organizaram-se quatro reuniões. De entre os temas tratados, destaca-se a petição dos moradores da comunidade às indústrias do parque empresarial sobre as medidas que irão levar a cabo para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. No caso da PETRESA Canadá, ficaram satisfeitos com os projectos que foram postos em prática para reduzir o consumo de energia e o seu impacto na emissão destes gases.
- A INTERQUISA Canadá conta desde a sua constituição com uma comissão. Ao longo do ano organizaram-se cinco reuniões. Atendendo ao grau de impacto da incidência, algumas foram incluídas no Plano de Gestão do Meio Ambiente, tal como a provocada pelos odores de compostos orgânicos. O resultado foi a diminuição significativa do número de queixas relacionadas com os odores nos anos de 2006 e 2007.
- A gestão global da refinaria "La Rábida" tem vindo a desenvolver-se seguindo o modelo europeu EFQM, em que se contemplam as relações com o exterior. De dois em dois anos, realiza-se um inquérito tanto à população como aos meios de comunicação a fim de conhecer a percepção dos habitantes das zonas vizinhas.
- A instalação que a CEPISA tem no Brasil, a DETEN Química, faz parte do Comité de Fomento Industrial de Camaçari (COFIC), que juntamente com as comunidades de moradores criaram o Conselho Comunitário Consultivo, cuja missão é pôr em comum assuntos de interesse tanto para as indústrias como para as comunidades de moradores.
- Na refinaria "Tenerife" realizam-se todos os anos jornadas de portas abertas, que permitiram a mais de 400 pessoas (moradores e associações) e 1.200 alunos visitar as instalações em 2007.
- Na área de Exploração e Produção, antes de iniciar qualquer projecto, organizam-se entrevistas e reuniões com as comunidades da zona onde se passará a operar, informando-as sobre o projecto e as empresas que irão trabalhar no mesmo; sobre os aspectos técnicos, ambientais e sociais e os níveis de comunicação e informação que serão mantidos com as comunidades e com as autoridades em todas as fases do projecto, atendendo-se às sugestões dos implicados.



Caso prático

Comissão de moradores da refinaria “Gibraltar-San Roque”

Consciente da necessidade de estabelecer relações baseadas no diálogo e na informação transparente, a refinaria “Gibraltar-San Roque” encetou uma série de contactos com os moradores da zona, representados por uma comissão de moradores, que tiveram início com uma reunião em Julho de 2007.

A importância desta iniciativa, enquadrada nos acordos alcançados com a *Consejería de Medio Ambiente* (Secretaria do Meio Ambiente) da Junta da Andaluzia, em Maio de 2007, reside no facto de todas as pessoas que vivem na proximidade destas instalações poderão obter informação em primeira mão sobre a actividade da refinaria.

Deste modo, a comissão de moradores converte-se no elo de ligação entre a refinaria e os demais cidadãos, para que conheçam o melhor possível não só esta indústria mas também a importância que tem para o desenvolvimento do Campo de Gibraltar.

A comissão de moradores é constituída por quatro associações de moradores, um representante do comércio local, um técnico da *Consejería de Medio Ambiente del Consistorio* (Secretaria do Meio Ambiente do Conselho Municipal), um técnico da Delegação do Meio Ambiente e o seu máximo representante, para além de representantes da refinaria “Gibraltar-San Roque”.

De dois em dois meses têm lugar reuniões informativas, em que se abordam os temas de maior interesse

para os moradores, além de se reverem os indicadores ambientais da refinaria e de se exporem as acções que são levadas a cabo no âmbito da mesma. Por outro lado, os membros deste órgão poderão pôr-se em contacto de forma directa com o chefe da fábrica para responder às perguntas que possam surgir sobre qualquer facto relacionado com a instalação. Incluem-se também os telefones dos membros da comissão de moradores nos protocolos de telefonemas, com o objectivo de os manter informados em caso de incidente.

Por último, como actividade complementar, são programadas visitas

aos diferentes pontos-chave da refinaria, de modo a que os representantes dos moradores tenham um maior conhecimento da actividade que é realizada junto da sua zona de residência e possam informar os demais cidadãos.

No total, no ano de 2007, foram realizadas três reuniões com a comissão de moradores cujo resultado tem vindo a materializar-se na instalação de um painel informativo sobre a qualidade do ar em Puente Mayorga e um projecto de engenharia para injectar oxigénio na unidade de águas residuais da refinaria a fim de mitigar os odores.





Contribuição para a realização de projectos de interesse social

O envolvimento no impulso dos projectos enquadrados nos âmbitos social, cultural, ambiental e desportivo⁴⁰ ajuda a CEPESA a integrar-se e a conhecer a comunidade onde desenvolve a sua actividade. Ano após ano, a Companhia tem vindo a comprometer-se e a colaborar em diferentes actuações.

De assinalar que o incremento no âmbito desportivo é resultado do patrocínio da equipa paralímpica espanhola que irá participar nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.

Investimento em acções de responsabilidade empresarial

(Euros)

	2007	%	2006	%	2005	%
Sociais	723.330	22	1.163.010	37	432.654	19
Culturais	1.050.972	33	1.268.774	40	1.268.494	55
Ambientais	376.890	12	205.136	6	184.783	8
Desportivas	1.058.426	33	541.519	17	411.871	18
Total	3.209.618	100	3.178.439	100	2.297.802	100

Compromisso com as comunidades

No âmbito social, a CEPESA canaliza os seus esforços para acções que beneficiam as comunidades mais necessitadas e estimula os seus empregados a realizar acções de voluntariado.

Neste sentido, a DETEN Química conta com um coro composto por empregados, que no âmbito do programa "Arte Solidária" realiza actuações em instituições da comunidade que acolhem pessoas desfavorecidas. A CEPESA Portuguesa envolveu-se com a Associação de Pais e

Amigos de Crianças com Cancro (ACREDITAR), colaborando na recolha de haveres e envolvendo os empregados que assim o desejem na participação da associação para que contribuam com a sua experiência profissional. Também colabora com a instituição Banco Alimentar contra a Fome (BACF). As acções de voluntariado realizam-se duas vezes por ano e centram-se na recolha e no peditório de alimentos nas grandes superfícies de Lisboa e do Grande Porto.

Em Huelva, na sua terceira edição, e em Madrid, pela primeira vez, foram atribuídos os Prémios CEPESA pelo Valor Social, iniciativa que contribui para melhorar a qualidade de vida das comunidades mais desfavorecidas.

Promoção da cultura e da educação

Como membro da comunidade, a CEPESA, com a colaboração, entre outros, de universidades, municípios, escolas e fundações, contribui para a preservação da cultura e do património popular, bem como para impulsionar a educação das pessoas mediante o apoio de actividades culturais, educativas e científicas.



Neste sentido, iniciaram-se os contactos com a Escola Superior de Engenheiros Industriais da Universidade de Sevilha para a formalização de um convénio de colaboração, mediante o qual virá a ser criada a Cátedra CEP SA.

No âmbito da recuperação do património, cabe destacar que, com a finalização do restauro de dez telas situadas no Mosteiro de Santa Maria de La Rábida, em Huelva, foi levado a cabo um dos projectos culturais mais interessantes da província nos últimos anos.

Respeito pelo meio ambiente

Fomentar a sensibilização e o respeito pelo meio ambiente, sobretudo entre os mais jovens, juntamente com o apoio de diferentes projectos de protecção da natureza, são os eixos em torno dos quais giram as acções da companhia no âmbito ambiental.

Em relação às associações de consciencialização e sensibilização ambiental, a CEP SA ofereceu a crianças das escolas de Campo de Gibraltar a possibilidade de assistir à representação teatral “Gaia”, que aborda o tema do funcionamento do planeta e as consequências das acções quotidianas do ser humano. Em Tenerife teve início o projecto “Aula de Cetáceos” e na Colômbia o projecto “*Petrolito Educativo Viva*”.

Com o desporto de base

A fim de promover o desporto, sobretudo entre os mais jovens, a CEP SA apoia actividades dirigidas para o seu desenvolvimento através de clubes desportivos locais e escolas de desporto, entre outros.

Para fomentar a vela ligeira entre as crianças e jovens de Tenerife, a CEP SA colabora na promoção do entusiasmo destes por aquela modalidade, melhorando o nível dos desportistas, inclusivamente através da manutenção das instalações desportivas.

A Companhia patrocinou o programa “Desporto na Rua” em San Roque, com o objectivo de incentivar as crianças a praticarem desporto enquanto brincam na rua, e em Huelva colaborou na organização da Meia Maratona de Palos, uma corrida popular de 21 km, que percorre os lugares colombianos.

Na Colômbia, de destacar o apoio aos primeiros jogos desportivos municipais, na zona de actividade da CEP SA, assim como a colaboração na organização do campeonato de mini-futebol infantil comunitário.

Caso prático

Actividades para crianças durante as férias de Natal

As férias escolares de Natal representam para os pais e mães de crianças de todas as idades uma das épocas em que é mais difícil conciliar a vida laboral com a familiar.

Para proporcionar mais uma alternativa, a CEP SA, através da refinaria “Tenerife”, instalou na Praça de Tomé Cano uma tenda para albergar até 80 crianças em idade escolar ou pré-escolar. Esta iniciativa permitiu à população vizinha levar até lá os seus filhos, que puderam desfrutar de inúmeras actividades lúdicas e de aprendizagem, enquanto os seus pais trabalhavam.

Esta iniciativa, destinada às crianças entre os 4 e os 13 anos, ofereceu um serviço de vigilância durante horas totalmente gratuito, desde o dia 18 de Dezembro até 5 de Janeiro, num horário compreendido entre as 09:00h e as 21:00h. Monitores profissionais ocuparam-se continuamente do entretenimento e da segurança de todos quantos estiveram presentes.

A tenda foi dividida em zonas distintas para separar as crianças por grupos de idades, adequando, deste modo, as actividades e os ateliês. De entre as actividades destacaram-se: uma ludoteca para os mais pequenos, com jogos didácticos e trabalhos manuais; uma área de ciências, com ateliês do meio ambiente, saúde, etc., sessões de musicoterapia e ateliês de maquilhagem, entre outros.

O projecto contou com uma grande aceitação por parte da população de Tenerife. Mais de 3.000 crianças visitaram a Tenda de Natal da CEP SA, onde passaram horas de diversão e aprendizagem.



A aposta na Tecnologia

O nosso compromisso | 45

Marcos 2007 / Desafios 2008 | 45

Investimentos em I+D+I (Investigação, Desenvolvimento, Inovação) | 45

As tecnologias da informação | 46

O Centro de Investigação | 46

Principais linhas de investigação em biocombustíveis | 46

Caso prático: Maximização da
Produção do propileno nas refinarias da CEPSA | 47



O nosso compromisso

Para a CEP SA, a I+D+I é uma alavanca de crescimento sustentável e de criação de valor, que ajuda a Companhia a otimizar os seus processos de produção e a qualidade dos seus produtos, dando também resposta aos desafios do sector, assim como a melhorar a sua capacidade tecnológica e a sua reputação.

Marcos 2007

- Execução na refinaria "Gibraltar-San Roque" do projecto "Mx-SORBEX", uma unidade de 50.000 toneladas de metaxileno, utilizado como matéria-prima para o fabrico de produtos petroquímicos.
- Nova unidade de fenol na unidade petroquímica da CEP SA em Palos de la Frontera.
- Ensaio de hidrogenação de óleos vegetais para a produção de biodiesel.

Desafios 2008

- Colocar em funcionamento na refinaria "Gibraltar-San Roque" duas novas unidades: destilação sob vácuo e unidade de hidrogénio.
- Continuar a avançar no projecto de ampliação da capacidade de destilados médios na refinaria "La Rábida".

Investimentos em I+D+I (Investigação, Desenvolvimento, Inovação)

É de extrema importância para a CEP SA desenvolver uma estratégia que lhe permita manter a sua rentabilidade e o seu crescimento. Neste processo, são factores-chave a tecnologia e a inovação.

A Companhia canalizou em 2007 cerca de 500 milhões de euros para actividades relacionadas com a I+D+I, 14% a mais do que no ano de 2006.

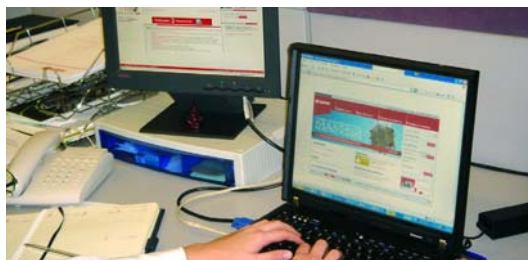
Estes investimentos dirigiram-se, principalmente, para os seguintes trabalhos:

- Projecto de aumento da capacidade de destilados médios na refinaria "La Rábida".
- Colocação em funcionamento, na refinaria "Gibraltar-San Roque", de uma nova unidade de produção de metaxileno.
- Novas unidades de vácuo e de hidrogénio na refinaria "Gibraltar-San Roque".
- Colocação em funcionamento de uma nova unidade de fenol na ERTISA.
- Diversas actividades na área de exploração e produção de crude, a fim de manter a produção das jazidas e explorar novas zonas.

Acções e investimentos em actividades de I+D+I

(Milhões de euros)

	2007	2006	2005
Investigação e desenvolvimento	17	16	12
Acções de inovação para a segurança e a redução do impacto ambiental	49	32	43
Actividades de inovação no fabrico de produtos e no projecto de melhorias nos processos, assim como a expansão de actividades	415	381	251
Outros (novo Centro de Investigação)	8	-	-
Total	489	429	306



As tecnologias da informação

A Companhia tem estabelecido um processo de inovação tecnológica relevante, que lhe permite aumentar a eficiência dos custos, dando-lhe a possibilidade de reinvestir na melhoria de processos; de garantir a segurança dos activos de informação e desenvolver acções inovadoras e projectos que contribuam com maior valor para os negócios.

A CEPSA tem vindo a trabalhar nas seguintes actividades que considera fulcrais para o futuro:

- Inteligência de negócio.
- Contextos de colaboração.
- Tecnologia para a gestão de processos de acordo com uma planificação de sistemas abertos.



- Consolidação e virtualização de infra-estruturas de processo e armazenamento.

O centro de investigação

Durante o ano de 2007, o Centro de Investigação da CEPSA continuou a desenvolver as actividades solicitadas pelas principais áreas de negócio da companhia: refinação, petroquímica e exploração e produção de hidrocarbonetos. Os seus objectivos principais são: melhorar os processos de produção, maximizar a eficiência das

unidades e otimizar a qualidade dos produtos comercializados.

Durante o último ano, a CEPSA trabalhou no desenvolvimento de catalizadores heterogéneos para o processo de produção de fenol, mediante a oxidação de cumeno, assim como no desenvolvimento de um novo processo

para melhorar as propriedades das parafinas como carburante. No âmbito internacional, foi finalizado o projecto "CONCORDE", destinado ao estudo de óxidos metálicos nanocristalinos (utilizados como catalizadores em reacções de oxidação de hidrocarbonetos).

Principais linhas de investigação em biocombustíveis

O Centro continua a desenvolver uma inovadora linha de investigação para obter componentes do gasóleo, combustível deficitário em toda a Europa, de origem biológica e de escasso efeito relativamente a emissões líquidas de gases com efeito de estufa. Participa também no projecto I+DEA, vocacionado para o estudo da possível incorporação

de bioetanol no gasóleo; lidera um projecto de investigação destinado a melhorar o controlo de qualidade do biodiesel. No âmbito internacional, participa no projecto *Biosynergy* cujo objectivo é criar combustíveis e produtos químicos a partir da biomassa e de outras substâncias naturais de resíduos.

A CEPSA prevê que as futuras linhas de investigação serão dirigidas para os processos e produtos baseados em componentes agrícolas renováveis.



Caso prático

Maximização da produção de propileno nas refinarias da CEP SA

A refinaria “La Rábida” tem uma unidade de FCC (sigla em inglês de Cracking Catalítico de Fluidos) que processa por ano um milhão de toneladas de gasóleo de vazio, parcialmente hidrotratado.

O objectivo principal desta unidade é produzir compostos ligeiros e, em particular, maximizar a produção de propileno, já que a instalação petroquímica de Palos de la Frontera, dedicada ao fabrico de fenol, tem necessidade deste como matéria-prima para os seus processos. Uma vez que a refinaria é deficitária na sua produção, a CEP SA vê-se obrigada a adquiri-lo no mercado livre, em alguns casos a preços elevados.

A forma mais comum para incrementar a produção de propileno é utilizar aditivos baseados em zeólito (ZSM5) para o catalizador da unidade de FCC. A limitação deste processo reside no facto de diluir o catalizador, fazendo descer a actividade e a conversão.

Com o objectivo de obviar a esta limitação e às suas consequências, bem como de reduzir os níveis de gás e de carbono, maximizando a

produção de propileno, o Centro de Investigação realizou um estudo para seleccionar um catalizador que se ajustasse melhor às necessidades enunciadas.

Em conclusão, a CEP SA chegou a um acordo com a empresa Grace Davison, líder no sector de catalizadores, para ensaiar uma nova tecnologia, denominada ProtAgon, através do catalizador “ProtAgon 20C”. Os ensaios realizaram-se em primeiro lugar na unidade de laboratório e os resultados foram confirmados numa instalação piloto a trabalhar continuamente. Ambos os ensaios foram realizados no Centro de Investigação.

O estudo concluiu que, com esta tecnologia, não só é possível aumentar a produção de propileno à mesma temperatura de reacção como

quando se opera com aditivos de ZSM-5, mas também é possível manter os níveis de produção com uma diminuição de temperatura do reactor entre 10° a 15°C. Além disso, neste último caso, reduz-se a produção de carbono e gás, factores que limitam a operação da unidade, permitindo,

como tal, aumentar a sua carga e a produção líquida de propileno.

O lucro económico para as plantas deste novo catalizador, inicialmente estimado em 11.000-14.000 euros/dia, foi ultrapassado: o emprego de ProtAgon 20C está a gerar um ganho de 15.000 euros/dia.

Actualmente, as refinarias “Gibraltar-San Roque” e “La Rábida” utilizam catalizadores da família ProtAgon, após a reformulação realizada pelo Centro de Investigação que optimiza o seu funcionamento.

10

Gases com Efeito de Estufa

O nosso compromisso | 49

Marcos 2007 / Desafios 2008 | 49

A gestão dos GEE | 49

Inventário das emissões de GEE | 50

A melhoria dos processos e dos produtos | 50

Riscos e desafios decorrentes da legislação sobre GEE | 51

Caso prático: Redução de emissões de CO₂ na unidade de CADU2 na refinaria “Tenerife” | 51



O nosso compromisso

A CEP SA está empenhada na redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE). A Companhia considera que o melhor caminho para o conseguir é aplicar medidas de poupança e de eficiência energética.

Marcos 2007

- Manutenção do nível de emissões, apesar da colocação em funcionamento de duas importantes unidades.
- Início de projectos para comprovar a viabilidade do armazenamento de CO₂ em aquíferos salinos.

Desafios 2008

- Avançar no objectivo de redução de 1% das emissões de CO₂.
- Realizar estudos para o armazenamento do CO₂ em aquíferos salinos.
- Continuar com o estudo de implantação de energias renováveis.

Os combustíveis fósseis, como o gás, o petróleo ou o carvão são a principal fonte de energia em todo o mundo. No entanto, a sua combustão provoca cerca de dois terços das emissões de gases com efeito de estufa.

A preocupação mundial com as alterações climáticas e o princípio da prevenção são motivos relevantes relativamente aos quais a CEP SA tenta dar uma resposta através de uma série de medidas, tais como a optimização dos seus processos de produção, a poupança energética nas suas instalações e o controlo da energia consumida.

A Companhia também tem a possibilidade de intervir nas iniciativas levadas a cabo pelas administrações, pelos governos e pela União Europeia, entre as quais a participação nos mercados de compra e venda de direitos de emissão e nos projectos de desenvolvimento limpo.

A gestão dos GEE

A gestão dos GEE é uma actividade de relevo na CEP SA. Existem unidades com responsabilidades sobre a gestão e controlo destas emissões:

- O Comité de CO₂ tem como objectivo controlar o cumprimento da legalidade vigente em matéria de GEE e planear as acções relativas aos mecanismos de flexibilidade, como por exemplo a participação no Fundo Espanhol de Carbono³⁷ (FEC) ou no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)³⁸.
- O departamento de gestão de GEE supervisiona o cumprimento das directrizes do Protocolo de Quioto e das normativas europeias e nacionais, estabelecendo sistemas de controlo das emissões de CO₂. Além disso, define e gere as estratégias necessárias para a consecução dos objectivos fixados pela Companhia para reduzir as suas emissões, entre as quais se inclui a participação no mercado de CO₂.

³⁷ Criado em 2005 com uma dotação de 170 milhões de euros, o Fundo é gerido pelo Banco Mundial. Os seus recursos destinam-se à compra de reduções de emissões a partir de projectos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.

³⁸ O mecanismo de Desenvolvimento Limpo é um acordo subscrito no Protocolo de Quioto que permite às empresas assinar acordos para cumprir com metas de redução de gases com efeito de estufa no primeiro período do compromisso compreendido entre os anos 2008-2012, investindo em projectos de redução de emissões em países em vias de desenvolvimento, como uma alternativa para adquirir reduções certificadas de emissões a custos menores do que nos seus países.



Inventário de emissões de GEE

Apesar das medidas de poupança e optimização levadas a cabo pela companhia, o total de emissões aumentou nas instalações operadas pela CEPSA incluídas no Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão.

As causas principais foram:

- A entrada em actividade durante todo o ano da instalação de Reformado de Naftas Leves (RNL) na refinaria "La Rábida".

- A colocação em funcionamento da unidade de Fenol III na ERTISA.
- O aumento da produção nas cogerações.

Emissões por áreas de negócio

	2007		2006		2005	
	CO ₂	CO ₂ eq*	CO ₂	CO ₂ eq	CO ₂	CO ₂ eq
(Quilotoneladas)						
Refinação	3.316	3.329	3.319	3.341	3.392	3.447
Petroquímica	843	862	779	782	970	1.059
Exploração e Produção	206	217	271	317	243	285
Cogeração	885	893	863	870	1.197	1.206
Ciclo combinado misto	755	773	744	751	769	776
Total	6.005	6.074	5.976	6.061	6.571	6.773

* CO₂eq: soma de CO₂ emitido mais as toneladas de metano e óxido nítrico, multiplicadas pelo seu potencial de aquecimento global.

A melhoria dos processos e dos produtos

Um dos compromissos da Companhia é otimizar os seus processos, buscando a poupança e a eficiência energética como objectivos fundamentais para a minimização dos GEE. Em 2007, as principais linhas de actuação foram as seguintes:

Melhorias na emissão de CO₂:

- Melhorias na eficiência energética da unidade de crude da refinaria "Tenerife".
- Implementação de um sistema de controlo de combustão no forno de crude na refinaria "La Rábida".
- Melhorias na eficiência energética na PETRESA San Roque.

Redução do consumo energético e melhorias no rendimento de equipamentos:

- Reengenharia de processos na PETRESA San Roque.
- Unidade de cogeração na refinaria "La Rábida".

Emissões por áreas de negócio

	2007	2006	2005
Refinação (t de CO ₂ equivalente / t de crude tratado)	0,147	0,150	0,155
Petroquímica (t de CO ₂ equivalente / t de produto obtido)	0,226	0,209	0,272
Exploração e Produção (t de CO ₂ equivalente / petróleo líquido)	0,044	0,065	0,061
Cogeração (t de CO ₂ equivalente / MWh de total aproveitado)	0,236	0,241	0,241
Ciclo combinado misto (t de CO ₂ equivalente / MWh de electricidade líquida produzida)	0,398	0,406	0,385

A CEPSA também contribui para a redução dos GEE mediante o fabrico de produtos mais eficientes. Entre outras:

- A adição às gasolinas de 125.000 m³ de ETBE, obtido a partir de etanol de origem agrícola e da mistura de biodiesel.
- Gama de carburantes Óptima, DIESEL ÓPTIMA e ÓPTIMA 98.



Riscos e desafios decorrentes da legislação sobre GEE

O projecto de contenção dos GEE, no qual a União Europeia participou de forma activa, representa um importante desafio para as empresas. Em Espanha, a Administração tomou medidas urgentes para assegurar o cumprimento do Protocolo de Quioto. Entre elas, encontram-se os planos de energia renovável, medidas de poupança energética, de apoio ao transporte por caminho-de-ferro e a modificação do Plano Nacional de Atribuição. Por outro lado, a Comissão Europeia propôs uma legislação, com entrada em vigor prevista para 2013, que potencia o desaparecimento das atribuições e a sua substituição pela adjudicação, pelo que é possível que as atribuições baixem de forma significativa a partir de 2013 e desapareçam em 2020.

Perante esta situação, a CEPSA levou a cabo diversas acções com o objectivo de reduzir as suas emissões, relacionadas com a operacionalidade eficaz das suas plantas e com medidas de controlo e de poupança energética.

Caso prático

Redução de emissões de CO₂ na unidade CADU2 na refinaria “Tenerife”

A CADU2 é uma unidade de destilação atmosférica de crude. Os cortes que se obtêm são: gás unidade, gases liquefeitos do petróleo (GLP), nafta leve (NL), nafta pesada (NP), gasóleo leve (GOL), gasóleo médio (GOM), gasóleo pesado (GOP) e fuelóleo ou resíduo atmosférico (RSD). A proporção relativa que se obtém dos mesmos é determinada pelas características do crude de carga à unidade, assim como pelas condições de operação.

Entre os objectivos ambientais previstos na Declaração Ambiental da Refinaria, encontra-se a redução das emissões de dióxido de enxofre (SO₂) e de dióxido de carbono (CO₂). Para conseguir este objectivo foi posto em execução o projecto Revamping da CADU2, fase 1.

O projecto, implementado na paragem de Março de 2007, consistiu na modificação dos circuitos do trem de intercâmbio de calor, de acordo com os princípios da tecnologia *Pinch*³⁹.

Após a colocação em funcionamento da unidade, conseguiu-se uma melhoria do ponto de vista da poupança de combustíveis e, consequentemente, uma redução nas toneladas de CO₂ e SO₂ emitidas no forno.

O investimento realizado foi de 3,5 milhões de euros e os resultados obtidos, comparando os dados de 2006 e 2007,⁴⁰ foram os seguintes:

- Redução das emissões de CO₂: 2.961 t/ano, redução de 2,1% da emissão global da refinaria.
- Incremento do movimento na unidade: 429.3210 t/ano, com um aumento de 11,9%.
- Redução das emissões de CO₂ por tonelada de carga processada: 12,5%.
- Redução das emissões de SO₂ por tonelada de carga processada: 10,6%.

Está previsto aplicar em 2009 a mesma tecnologia, *Pinch*, na unidade de Visbreaker, com um investimento estimado de 2,2 milhões de euros, e está em processo de estudo alargá-la a outras unidades da refinaria.

Dados financeiros relacionados com os GEE

(Milhares de euros)

	2007	2006
Investimento em I+D	283,5	266
Mecanismos de desenvolvimento limpo (quantidade ingressada no FEC)	534,8	--
Investimento em projectos de poupança energética e redução de emissões de CO₂		
Refinação	5.457	4.184
Petroquímica	255	1.710

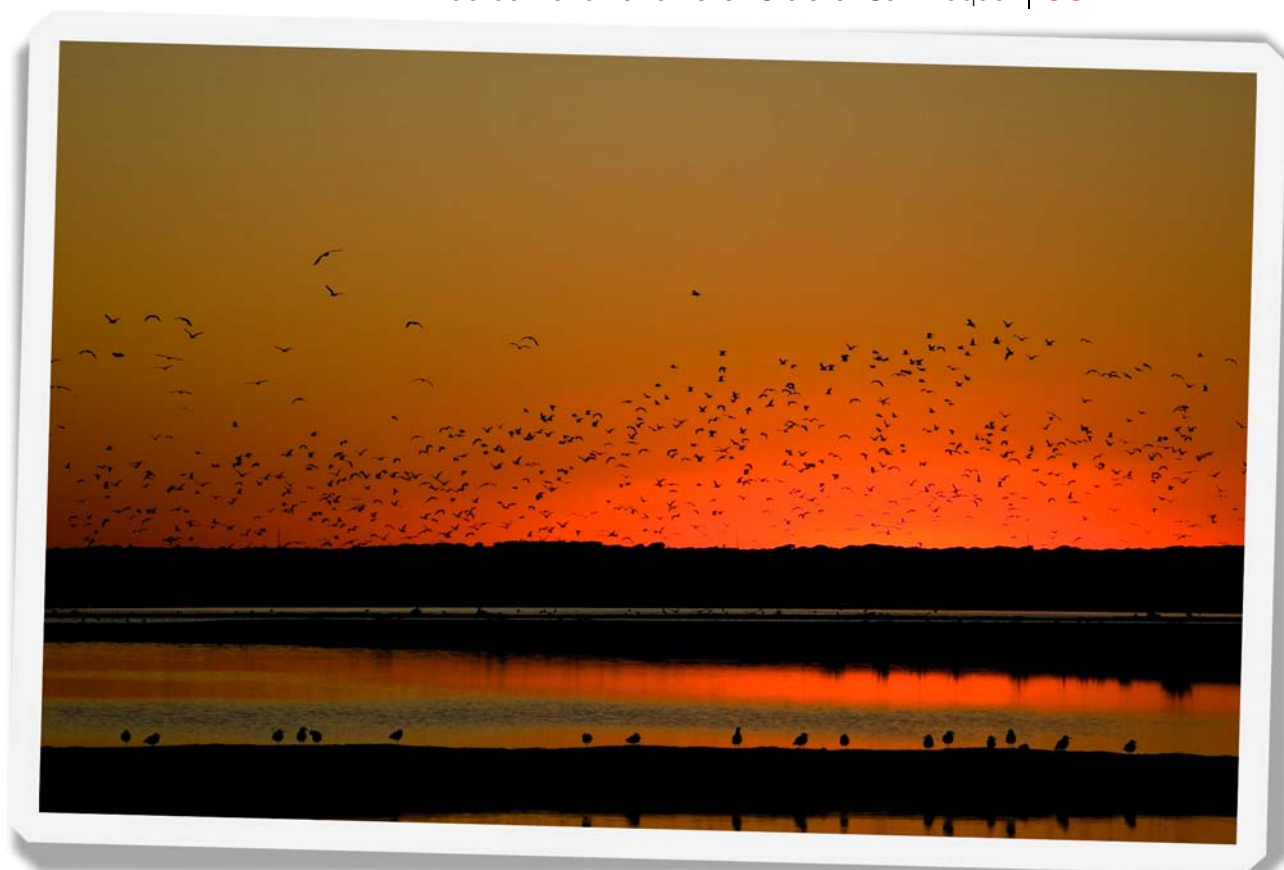
³⁹ A tecnologia *Pinch* é uma metodologia para otimizar a recuperação energética em qualquer instalação industrial, que ao aproveitar as correntes quentes, que necessitam de ser arrefecidas, e as frias, que necessitam de ser aquecidas, as analisa e determina o melhor intercâmbio de calor que permita alcançar o critério fixado de máxima aproximação, *Pinch*.

⁴⁰ A implantação do projecto realizou-se em Março de 2007, pelo que os dados fornecidos desse ano referem-se a Março 2007/Março 2008, comparativamente a 2006.

11

Gestão Ambiental

O nosso compromisso	53
Marcos 2007 / Desafios 2008	53
Sistemas de gestão ambiental	53
Investimento ambiental	54
Evolução dos indicadores de consumo de recursos	54
Emissões para a atmosfera	56
Consumo e reutilização de água	56
Gestão das descargas controladas e dos resíduos	57
Gestão do transporte de produtos	58
Multas significativas e sanções não monetárias por incumprimento das normas ambientais	59
Situação da CEPSA relativamente às normas de aplicação recente	60
A CEPSA e o REACH em 2007	61
Protecção da biodiversidade	61
Caso prático: Redução de emissões de benzeno na refinaria "Gibraltar-San Roque"	63



O nosso compromisso

A CEP SA assume que pela natureza das suas actividades tem uma responsabilidade sobre o ambiente em que opera.

A Companhia está comprometida em reduzir ao máximo os seus impactos ambientais, pondo em prática diversos mecanismos para cumprir com este compromisso.

Marcos 2007

- Obtenção das Autorizações Ambientais Integradas (AAI) na refinaria “Gibraltar-San Roque” e INTERQUISA San Roque.
- Realização dos relatórios preliminares de situação de todas as instalações da CEP SA para as Secretarias do Meio Ambiente das respectivas Comunidades Autónomas.
- Avanço dos programas de detecção e correcção de fugas (LDAR) para valorizar e quantificar os compostos orgânicos voláteis (COV) nas instalações industriais.
- Análise e valoração com o Ministério da Indústria para o estabelecimento dos valores limite das instalações da CEP SA, em relação com o Plano Nacional de Redução de Emissões.

Desafios 2008

- Obter a AAI para a refinaria “Tenerife”.
- Colocar em funcionamento a actualização da planta de tratamento de águas da refinaria “Tenerife”.
- Optimizar os parâmetros ambientais para todas as instalações da CEP SA.
- Continuar com os planos de acção postos em funcionamento como consequência de novos valores limite para as emissões.
- Estabelecer a política e o plano de acção geral da CEP SA em matéria de protecção da biodiversidade.

O meio ambiente tornou-se num dos temas mais debatidos, legislados e de preocupação dos últimos dez anos, sobretudo nos países mais desenvolvidos. Os governos, os grupos ecologistas e a sociedade em geral exigem políticas e actuações que travem ou impeçam a deterioração dos recursos naturais.

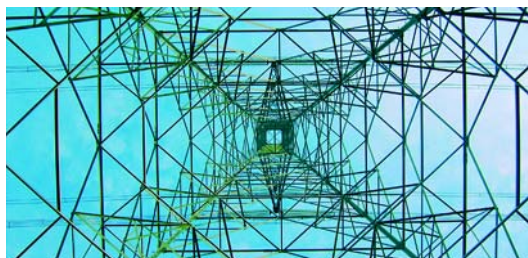
A CEP SA desenvolveu uma estratégia orientada para a redução, na origem, das possíveis causas de deterioração do meio ambiente. Essa estratégia tem como base fundamental a eficiência energética que se traduz numa diminuição do uso de matérias-primas e em menores emissões para a atmosfera.

Com o objectivo de actuar de forma homogénea em todos os seus centros e instalações, a Companhia tem uma norma básica do meio ambiente que estabelece as políticas e os princípios básicos de comportamento ambiental para todas as operações.

Sistemas de gestão ambiental

Trata-se de um instrumento que permite materializar os compromissos de cumprimento legal, de melhoria contínua e de prevenção da contaminação, estabelecidos nas políticas ambientais.

A implantação destes sistemas implica um compromisso que se renova todos os anos e que se concretiza no programa anual de gestão, onde se estabelecem e documentam os objectivos e metas orientados para o cumprimento da política ambiental.



Investimento ambiental

Os investimentos no meio ambiente são um reflexo do compromisso assumido através dos objectivos ambientais.

Na área de Refinação, os principais investimentos foram canalizados para a redução das emissões atmosféricas,

entre as quais a captação de partículas e os avanços na recuperação de gases ácidos. Também se procedeu a uma melhoria das instalações de tratamento de águas residuais, no caso da refinaria "Tenerife", e à sua ampliação, na refinaria "La Rábida".

Na área da Petroquímica, convergiram para medidas de poupança energética e para a mudança dos combustíveis utilizados por outros de menor carga contaminante, como é o caso do gás natural.

Investimento ambiental

Unidades de negócio

	2007		2006		2005	
	Milhões €	%	Milhões €	%	Milhões €	%
Refinação	29,6	74,8	15,8	57,0	10,3	41,6
Petroquímica	4,1	10,3	3,9	14,1	4,7	18,9
Exploração e Produção	-	-	2,7	9,7	3,7	15,0
Comercialização e logística	5,9	14,9	5,3	19,2	6,0	24,2
Outros	-	-	-	-	0,1	0,3
Total	39,6	100	27,7	100	24,8	100

Investimento ambiental

Aspecto ambiental

	2007				2006		2005	
	Despesa ⁴¹		Investimento		Investimento		Investimento	
	€	%	€	%	€	%	€	%
Águas	25,86	43,8	5,36	13,5	6,0	21,7	4,7	19,0
Atmosfera	18,02	30,5	29,44	74,3	10,6	38,3	8,9	35,9
Resíduos	6,85	11,6	0,05	0,1	2,5	9,0	2,8	11,3
COV	0,00	0,0	1,57	4,0	0,4	1,3	0,7	2,8
Solos e águas subterrâneas	3,98	6,7	1,98	5,0	4,9	17,7	3,6	14,5
Ruídos e outros	4,30	7,3	1,22	3,1	3,3	12,0	4,1	16,5

Evolução dos indicadores de consumo de recursos

Ao longo deste relatório pormenoriza-se a evolução dos principais indicadores de recursos consumidos pelas instalações da CEPISA. É proporcionada uma explicação quando a variação anual é significativa ou obedece a algum projecto

relevante. Nos outros casos, as variações correspondem às habituais pelas operações das plantas.

Em 2007, foram colocadas em funcionamento duas unidades de

produção que incidiram na maior parte dos indicadores deste capítulo: a unidade de Reformado de Naftas Leves na refinaria "La Rábida" e a de Fenol III na ERTISA.

41 Não disponível o dado correspondente aos anos 2005 e 2006.



Consumo de energia: directa e indirecta

A CEPSA utiliza como energia directa o crude e os seus derivados. A indirecta refere-se à consumida através de fontes intermédias. No caso da companhia, é a energia que se consome em forma de vapor e electricidade. A energia directa e indirecta consumida pela CEPSA provém de fontes primárias não renováveis, fundamentalmente gás natural, gás combustível, fuelóleo e gasóleo.

A energia directa consumida em 2007 representou mais 4,3% do que em 2006. O aumento deveu-se à colocação em funcionamento de novas unidades de produção, ao passo que a indirecta representou uma diminuição de 0,5% relativamente ao ano anterior.

Consumo de energia directo

Discriminação por fontes primárias	2007	2006	2005
(Milhares de Gigajoules)			
Gás combustível	55.406,79	56.886,93	58.835,94
Gás natural	45.405,98	37.442,95	38.277,92
Outros (coque, querosene, gasóleo)	5.200,03	7.268,92	7.173,72
Total	106.012,80	101.598,80	104.287,58

Consumo de energia indirecto

Discriminação por fontes primárias ⁴²	2007	2006	2005
(Milhares de Gigajoules)			
Electricidade	7.823,84	7.657,66	7.408,43
Vapor	--	--	--
Outros	--	206,63	203,08
Total	7.823,84	7.864,29	7.611,51

Eficiência energética

Este indicador permite relacionar a evolução do consumo energético com o volume de actividade das áreas.

Consumo de energia directo e indirecto por volume de actividade

Discriminação por áreas de negócio	2007		2006		2005	
	Directo	Indirecto	Directo	Indirecto	Directo	Indirecto
Refinação (Gigajoule/t tratada)	2,83	0,18	2,82	0,17	2,88	0,17
Petroquímica (Gigajoule/t produzida)	5,36	0,86	4,60	0,91	4,91	0,86

Consumo de matérias-primas

Na CEPSA, a principal matéria-prima é o petróleo. Durante 2007, a Companhia utilizou 21,8 milhões de toneladas de crude para destilar nas suas refinarias. Integra as suas actividades com as unidades petroquímicas.

Consumo de matérias-primas

	2007	2006	2005
(Milhares de toneladas)			
Refinação ⁴³	21.776	25.928	25.878
Petroquímica	3.539	3.425	3.574

⁴² Em 2007, foram modificados os dados de consumo de energia indirecta dos anos anteriores, já que em 2005 e 2006 se tinham incluído os de consumo de vapor, sendo esta uma energia criada nas próprias refinarias, mediante os combustíveis já incluídos no consumo de energia directa.

⁴³ A variação nos dados deste indicador, referidos à área de refinação, deve-se ao facto de nos anos anteriores a 2007 se terem considerado também como matérias-primas os produtos finais e os intermédios descarregados nas refinarias, pelo que não se devem realizar comparações.



Emissões para a atmosfera

O consumo de combustíveis nas instalações da CEPESA provoca emissões para a atmosfera. A Companhia tem a sua redução entre os seus objectivos, tendo como principais iniciativas em 2007:

Refinaria “La Rábida”: diminuição geral do consumo de combustível (gás combustível, fuelóleo e gás natural); redução do conteúdo médio de enxofre nos combustíveis e inclusão de fases Superclaus nas unidades de enxofre.

Refinaria “Gibraltar-San Roque”: melhoria da qualidade dos combustíveis (fabrico de fuelóleos com menor conteúdo em enxofre); melhorias implementadas nas

Emissões atmosféricas

Por tipo de composto⁴⁴
(Toneladas)

	2007	2006	2005
NO _x	9.585,30	18.169,25	17.022,29
SO ₂	21.360,84	19.419,61	24.729,25
Compostos orgânicos voláteis ⁴⁵ (COV)	-----	6.702,01	5.575,70
Partículas	573,05	610,58	872,65

unidades de enxofre e de aminas, com um combustível (gás combustível) praticamente isento de sulfídrico e implantação de um programa de detecção e reparação de fugas (Programa LDAR).

PETRESA San Roque: adaptação dos fornos para o consumo de gás natural,

a partir de Junho de 2007. É de 97% o consumo total deste combustível nesta instalação.

Outras actividades: substituições na frota de camiões por veículos com menores consumos e emissões.

Consumo e reutilização de água

Durante 2007, incrementou-se a reutilização de água com o duplo objectivo de reduzir o seu consumo e a quantidade de efluentes líquidos que posteriormente deverão ser tratados antes da sua descarga final.

O consumo de água da CEPESA em 2007 foi superior em 4,6% ao de 2006, devido fundamentalmente às novas unidades de produção e à maior quantidade injectada nos poços de crude a área da exploração e produção.

De salientar que apesar de o total da água consumida ter aumentado, a reutilizada sofreu um acréscimo de 50% relativamente ao ano de 2006, devido ao aproveitamento da água expelida pela planta de osmose.

Volume de água reciclada e reutilizada (V. Rec)⁴⁶

Por áreas de negócio	2007			2006			2005		
	V. Total	V. Rec	%	V. Total	V. Rec	%	V. Total	V. Rec	%
(Milhares de m ³)									
Refinação	12.792,36	2.206,46	17,25	12.624,69	725,83	5,75	13.559,90	360,14	2,66
Petroquímica	11.590,23	14,51	0,12	10.339,91	321,77	3,11	11.140,24	348,56	3,13
Exploração e Produção	21.325,60	-	-	20.433,26	-	-	19.128,29	-	-
Comercialização e logística	997,47	0,018	0,002	952,53	23,25	2,44	99,79	25,11	25,2
Outros	1.068,94	-	-	1.302,74	-	-	1.104,38	-	-
Total	47.774,60	2.220,99	4,65	45.653,13	1.070,85	2,35	45.032,61	733,81	1,63

⁴⁴ Nas emissões de 2007, recolhem-se pela primeira vez dados de Exploração e Produção, tendo levado, desse modo, a modificar os valores dos anos anteriores.

⁴⁵ As medições dos COV não se realizam por centros, mas por focos de emissão, pelo que a CEPESA decidiu não apresentar dados para 2007, uma vez que não é possível a sua comparação com anos e magnitudes anteriores.

⁴⁶ Para o cálculo do volume de água reciclada/reutilizada considera-se o número de ciclos produtivos em que foi possível utilizar uma mesma carga de água. Por exemplo, se são necessários 20 m³ de água para um ciclo e depois é reutilizada para outros três ciclos adicionais, o volume total reciclado/reutilizado para esse processo é de 60 m³ de água. Procede-se à ampliação do seu alcance, incluindo a ASES na refinação, a NGS e o Centro de Investigação em Outros e a AMARCO, CECOMASA E ECANSA em Comercialização e logística.



Gestão das descargas controladas

Todas as instalações de produção da CEP SA dispõem de unidades para o tratamento dos efluentes e para efectuar as descargas de acordo com os valores limite estabelecidos pela disposição normativa de aplicação nas autorizações correspondentes.

As áreas de negócio da Companhia reduziram o seu volume de descargas controladas, à excepção da Petroquímica, devido à colocação em funcionamento da unidade de Fenol III.

Volume de descargas controladas

Por áreas de negócio	2007	2006	2005
(Milhares de m ³)			
Refinação	7.649,73	7.983,94	8.216,42
Petroquímica	5.004,89	4.575,06	5.052,88
Exploração e Produção	25,51	26,29	28,74
Comercialização e logística ⁴⁷	996,93	1.032,71	41,91
Outros (Centro de Investigação e NGS)	141.629,84	178.446,06	182.300,38
Total	155.306,90	192.064,76	195.639,95

Gestão dos resíduos

Dependendo da sua composição e características, os diversos tipos de resíduos são segregados a partir do momento em que são produzidos para serem enviados para tratamento, reciclagem ou depósito. O tipo de segregação é realizado em função da perigosidade do resíduo, sendo alvo de uma gestão distinta consoante se trate de um resíduo perigoso, industrial não perigoso ou assimilável a urbano. A sua retirada é efectuada por gestores externos autorizados pela Administração.

Em 2007, o aumento da quantidade de resíduos deve-se, entre outras circunstâncias, ao desmantelamento na refinaria "La Rábida" da unidade de lubrificantes e à criação de uma quantidade de argila superior à prevista

Quantidade de resíduos produzidos

	2007	2006	2005
(Toneladas)			
Resíduos perigosos	45.852,78	44.418,4	45.812,77
Resíduos não perigosos	23.352,63	20.485,63	30.337,59
Total	69.205,41	64.904,03	76.150,36

Resíduos de Exploração e Produção

	2007	2006	2005
(m ³)			
Resíduos não perigosos (de perfuração)	4.550	13.164	4.402

na unidade de reformado de naftas leves. No caso dos perigosos, deve-se, entre outros motivos, à limpeza de um tanque, operação realizada de quatro

em quatro anos, à gestão do lodo dos tanques e a uma maior quantidade de sepiolita (mineral utilizado para aglutinar os produtos descarregados).

47 Não se obtiveram dados da CEDIPSA, Gás Liquefeito e CECOMASA, apesar de não serem representativas relativamente ao total.



Materiais e produtos recuperáveis no final da sua vida útil

A CEPSA produz uma grande variedade de produtos que são ou transformados em energia ou utilizados como matéria-prima noutros processos produtivos, sendo na sua maior parte distribuídos a granel. Uma excepção é a distribuição dos lubrificantes, realizada em parte em embalagens susceptíveis de serem recuperadas, tal como acontece com o lubrificante no final da sua vida útil. A CEPSA Lubrificantes S.A. está abrangida pelo Sistema Integrado de

Lubrificantes, embalagens e materiais de embalagem recuperados⁴⁸

	Ano	Produtos	Embalagens
Quantidade recuperada (Kg)	2007	62.937.317	499.586
	2006	5.497.212	898.623
	2005	5.087.841	977.437
Total de produtos vendidos (Kg)	2007	98.889.437	98.889.437
	2006	7.430.460	10.397.590
	2005	7.594.138	11.505.811
% recuperada	2007	63,64	100
	2006	73,98	100
	2005	67,00	100

Gestão (S.I.G.) de embalagens e dos seus resíduos e pelo Sistema de Gestão de Óleos Usados (SIGAUS), posto em prática em 2007, que garante para todos os lubrificantes embalados

vendidos, mediante o pagamento de uma quota, a recolha selectiva e a recuperação dos óleos usados e as suas embalagens.

Gestão do transporte de produtos

O principal impacto resultante do transporte de produtos na CEPSA é o consumo de energia e a emissão de contaminantes na atmosfera. Em menor medida, é produzida uma alteração sobre o meio ambiente derivada dos derrames acidentais do produto e do ruído provocado.

A CEPSA tem vindo a trabalhar para diminuir estas alterações, usando combustíveis mais limpos e eficientes, implementando medidas para a prevenção de fugas, dando formação aos trabalhadores e revendo periodicamente os veículos para assegurar que se adequam aos limites normativos de emissão de ruído.

Derrames

A fim de evitar os derrames, a CEPSA estabelece desde medidas preventivas nas zonas de carga e descarga até à manutenção de infra-estruturas e de equipamentos de descontaminação cautelares, assim como acções directas sobre os possíveis incidentes que poderão vir a acontecer, através da manutenção e ampliação das redes piezométricas e da execução de análises periódicas.

A Companhia dispõe de inúmeros procedimentos, tanto gerais como específicos, de inspecções preventivas das

instalações que permitem identificar anomalias que possam dar lugar a acidentes (e, como tal, a derrames em alguns casos) antes que estes possam ocorrer.

No caso dos derrames durante a carga ou descarga de produtos por barco, com o objectivo de se antecipar à possível contaminação, tem-se vindo a trabalhar na implantação de sistemas preditivos para a detecção e gestão de descargas, tais como sistemas de detecção e alarme de fugas de hidrocarbonetos em mangueiras flutuantes e submersas das monobóias, e de sistemas de predição de derivas de manchas de petróleo.

⁴⁸ Os dados quantitativos apenas fazem referência aos lubrificantes distribuídos pela CEPSA Lubrificantes, S.A. No ano de 2007, faz-se menção aos lubrificantes a nível nacional, e não apenas a nível local (âmbito geográfico das Canárias), tal como foi feito nos anos anteriores.



Derrames⁴⁹ no sistema operacional normal das plantas

(Nº de descargas)

	2007	2006	2005
Crude, fuel	12	41	32
Outros	24	49	43
Total	36	90	75

Derrames no transporte de produtos por estrada

	2007		2006		2005	
	Número de descargas	Volume (toneladas)	Número de descargas	Volume (toneladas)	Número de descargas	Volume (toneladas)
Crude, fuel	1	12	0	0	0	0
Outros	2	9,63	2	2,05	9	30,53
Total	3	21,63	2	2,05	9	30,53

Derrames no transporte de produtos por barco

	2007		2006		2005	
	Número de descargas	Volume (toneladas)	Número de descargas	Volume (toneladas)	Número de descargas	Volume (toneladas)
Crude, fuel	2	-	1	0,10	2	5,92
Outros	1	-	0	0	0	0
Total	3	-	1	0,10	2	5,92

Multas significativas e sanções não monetárias por incumprimento das normas ambientais

As empresas devem tornar compatíveis as suas actividades produtivas com o cumprimento da legislação em todas as suas actuações.

A Assessoria Jurídica da CEPSA trabalha para que a Companhia tome decisões consentâneas com o Direito, assim como para proceder à defesa jurídica dos seus

interesses perante qualquer litígio que venha a ocorrer, provocado tanto pelas actuações da empresa como pelas acções externas que a afectem.

A fim de alcançar estes objectivos, realiza-se um trabalho de aconselhamento a partir de uma dupla vertente: uma com carácter preventivo, que poderá denominar-se

consultiva, e a outra com carácter correctivo, que será a parte contenciosa.

Também são mantidos contactos com empresas e associações do sector, bem como com as Administrações Públicas, participando com as suas interpretações em anteprojectos ou projectos de lei que são do seu particular interesse.

⁴⁹ Não se estabelece o número total dos derrames, uma vez que este dado apenas é registado quando o volume derramado no incidente é superior a um barril de petróleo (159 litros). Todos os derrames produzidos em 2007 foram inferiores a este volume.



Situação da CEPSA relativamente às normas de aplicação recente

Tal como acontece no relatório do ano de 2006, e como complemento à informação sobre o desempenho ambiental, inclui-se de seguida informação descritiva relativa à situação da CEPSA quanto a temas actuais sobre normas ambientais.

A Autorização Ambiental Integrada e previsões de adaptação às melhores técnicas disponíveis

De acordo com a Lei 16/2002, de prevenção e controlo integrados da contaminação, os centros da CEPSA que devem dispor da Autorização Ambiental Integrada (AAI) são as três refinarias: "Gibraltar-San Roque", "La Rábida" e "Tenerife"; as três unidades petroquímicas: ERISA, PETRESA San Roque e INTERQUISA San Roque; ASES e NUEVA GENERADORA DEL SUR (participadas pela CEPSA em 50%). Em 31 de Dezembro de 2007, todos os centros dispõem da AAI, à excepção da refinaria "Tenerife" que apresentou a documentação e o pedido pertinente em Maio de 2006 e aguarda a comunicação por parte da Vice-Secretaria do Meio Ambiente do Governo das Ilhas Canárias.

Nas instalações que dispõem de AAI, foram aplicados valores limite de emissões mais restritivos, em consonância com as Melhores Tecnologias Disponíveis, aplicando-se medidas de diversa natureza. De entre estas, de salientar:

Refinaria "Gibraltar-San Roque": implantação de programas LDAR (sigla em inglês de Detecção e Reparação de Fugas); estudos para a redução de odores na ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais); ampliação da Rede de Vigilância e Controlo da Qualidade do Ar; plano para a adequação do parque de armazenamento aos padrões internacionais relativos à impermeabilização dos fundos; consumo de combustíveis com muito baixo conteúdo em enxofre, tanto para os líquidos como para os gasosos.

INTERQUISA San Roque: implementação de Melhores Técnicas Disponíveis para a depuração dos compostos orgânicos emitidos em pontos focais de processos, assim como a implementação de sistemas de lavagem para os efluentes dos silos; adaptação do parque de armazenamento mediante a impermeabilização de fundos de tanques e sistemas de detecção de fugas.

Adaptação ao Plano Nacional de Redução de Emissões das Grandes Instalações de Combustão

As técnicas de redução de emissões das Grandes Instalações de Combustão (GIC) centraram-se no uso de combustíveis com baixo conteúdo de enxofre e no aumento do consumo dos gasosos, como o gás natural e o gás de refinaria; também na instalação de queimadores de baixo conteúdo em óxidos nitrosos (*Low NO_x*); e inclusivamente com a aplicação de técnicas para a optimização da combustão para melhorar a eficiência energética e reduzir as emissões de CO₂ e NO_x em fornos e caldeiras.

Previsões para o cumprimento da futura Lei de Responsabilidade Ambiental

No ano de 2007, entrou em vigor a Lei 26/2007, de 23 de Outubro, de Responsabilidade Ambiental. Embora há já algum tempo venha a preparar-se para o cumprimento desta lei, a CEPSA está consciente dos possíveis danos que as suas instalações poderão causar devido a acidentes, pelo que desenvolve uma rigorosa política de prevenção.

Para a sua melhor aplicação, tiveram lugar ao longo do ano de 2007 jornadas formativas sobre a repercussão desta lei na companhia, nos seus diversos departamentos e em diferentes níveis de responsabilidade.

Elaboração dos relatórios preliminares de contaminação dos solos: Decreto Real 9/2005

Em Fevereiro de 2007, terminou o prazo de apresentação dos relatórios preliminares de contaminação dos solos para as instalações incluídas no âmbito da aplicação do Decreto Real 9/2005. Todas as instalações e as plantas da CEPSA procederam à sua apresentação no prazo estabelecido.

A companhia, antecipando-se à legislação e com o objectivo de prevenir e corrigir a contaminação dos solos e águas subterrâneas, dispõe desde há anos de redes piezométricas em todas as suas instalações industriais.



A CEPSA e o REACH em 2007

Este regulamento obriga as empresas que fabricam e importam produtos químicos em quantidades superiores a uma tonelada por ano a avaliar os riscos derivados da sua utilização e a adoptar as medidas necessárias para gerir qualquer risco que venha a ocorrer.

A gestão e a execução do REACH exige, entre outras obrigações, a identificação das substâncias, o seu pré-registo, o seu registo na Agência Europeia de Substâncias e Preparados (*European Chemical Agency, ECHA*) e a satisfação dos eventuais requerimentos das autoridades competentes.

Durante o ano de 2007 fez-se uma estimativa do número aproximado de substâncias relevantes para o REACH. Na área de produtos energéticos das refinarias, foram detectadas 35 substâncias e 55 produtos intermédios. A tudo isto há que acrescentar 25 substâncias das restantes áreas (sobretudo produtos químicos). O número definitivo virá a ser conhecido depois de terminada a fase de pré-registo.

De igual modo, e durante o ano de 2007, finalizou-se o processo, iniciado em 2006, de implantação da aplicação "ATRION" para a criação de fichas de dados de segurança com um conteúdo conforme com os requisitos legais vigentes.

De sublinhar que se está a levar a cabo um intenso trabalho formativo voltado para as pessoas que virão a gerir a informação requerida pelo REACH.

Protecção da biodiversidade

As operações realizadas nas instalações poderão ter um impacto negativo nos habitats naturais das zonas de influência da CEPSA. Consciente de tal facto, a Companhia executa todos os anos um vasto programa de acções, cujo principal objectivo é reduzir os impactos sobre o meio em que actua e, como tal, sobre a biodiversidade.

Os potenciais impactos podem ser directos ou indirectos, dado que as operações da Companhia implicam uma grande variedade de processos que podem incluir o ar, a água, a terra, os recursos naturais, a flora, a fauna, bem como os seres humanos e as suas relações. A CEPSA confere-lhes uma atenção prioritária e adopta uma perspectiva preventiva baseada no princípio da melhoria contínua, com o objectivo de reduzir os referidos impactos.

A Companhia está consciente da necessidade de manter um equilíbrio entre as necessidades energéticas e o respeito e o cuidado pelo ambiente.

Anualmente, dedica recursos a diversos projectos com o objectivo de manter uma boa relação entre o desenvolvimento económico e social. E realiza acções pontuais solicitadas pelas comunidades onde está presente.



Área de negócio/ espaços protegidos

(Nº de terrenos)

	2007	2006	2005
Refinação	1	1	1
Petroquímica	1	1	1
Exploração e Produção	0	0	0
Comercialização e logística ⁵⁰	37	48	75
Total	39	50	77

⁵⁰ Tanto em 2007 como em 2006 e 2005 foram considerados, para a área de "comercialização e logística", as estações de serviço situadas em Espanha e Portugal.



Apesar de na maior parte dos casos as áreas com maior biodiversidade coincidirem com espaços que contam com algum tipo de protecção (Parques Naturais, Parques Nacionais, Reservas Naturais, etc.), nem sempre é assim.

Com o propósito de dar a devida importância a todas as espécies e não apenas àquelas que se encontram em áreas protegidas, a CEPSA avaliou a situação das suas instalações em zonas com um elevado valor de biodiversidade. Par tal, baseou-se num estudo do Departamento de Ecologia da Universidade de Alcalá de Henares⁵¹, no qual se analisam os valores da biodiversidade dos mamíferos, aves, anfíbios e répteis na Península Ibérica e nas Ilhas Baleares.

Área de negócio/ zonas húmidas

(Nº de terrenos)

	2007	2006	2005
Refinação	1	1	1
Petroquímica	1	1	1
Exploração e Produção	0	0	0
Comercialização e logística	17	16	35
Total	19	18	37

Área de negócio/áreas de elevada biodiversidade de plantas vasculares

(Nº de terrenos)

	2007	2006
Refinação	2	2
Petroquímica	2	2
Exploração e Produção	0	0
Comercialização e logística	165	157
Total	169	161

Área de negócio/áreas de elevada biodiversidade de vertebrados

(Nº de terrenos)

	2007	2006
Refinação	3	3
Petroquímica	3	3
Exploração e Produção	0	0
Comercialização e logística	119	116
Total	125	122

51 Identifying areas of high-value vertebrate diversity for strengthening conservation, 2003. José M. Rey Benayas, Enrique de la Montaña.



Caso prático

Redução de emissões de benzeno na refinaria “Gibraltar-San Roque”

A redução da emissão de benzeno para a atmosfera constitui um aspecto ambiental significativo e prioritário, tanto do ponto de vista do enclave populacional contíguo à refinaria como do da saúde dos trabalhadores. No início de 2007, foram dadas a conhecer diversas informações relacionadas com a qualidade do ar, tendo sido estabelecidos alguns objectivos a curto e médio prazo para levar a cabo um plano de trabalho com duas etapas principais:

- Identificação das diversas fontes de emissão de benzeno.
- Quantificação de emissões. Realização de campanhas de medição no ar e na água.

As possíveis fontes de emissão de benzeno foram classificadas segundo as distintas fases em que este composto está presente dentro do ciclo produtivo da refinaria: área de processos, planta de tratamento de águas residuais, tanques de armazenamento, carga e descarga de navios e tratamento de lodos.

Para a sua localização e posterior actuação sobre as diversas fontes de emissão na área de processos, procedeu-se à execução do programa LDAR: Programa de Detecção e Reparação de Fugas

(LDAR, *Leak Detection and Repair*) que tem como objectivo a redução da contaminação por compostos orgânicos voláteis (COV).

As acções propostas para o seguimento das emissões de benzeno são:

O conjunto destas medidas representará um investimento de 2,3 milhões de euros, acarretando uma melhoria da qualidade ambiental, com uma previsível redução das emissões até valores similares aos criados mediante o emprego das Melhores Técnicas Disponíveis.

	Medidas urgentes	Medidas a medio plazo
Emissões nas unidades de produção de benzeno	Instalação de juntas e fecho duplo em bombas.	Medidas de vigilância.
	Sistemas fechados de purga.	Rede de detectores permanentes de benzeno.
Programas de detecção e reparação de fugas (LDAR)		
Emissões no armazenamento e trasfega de benzeno	Para as emissões por válvulas de respiração dos tanques, instalar ecrãs flutuantes nos quatro tanques de tecto e eliminar a armazenagem num esferóide até poder ser substituído por outro tanque de tecto flutuante.	Instalação do ecrã flutuante nos tanques. Diminui-se em 95% as emissões fugitivas de cada tanque.
		Revisão dos tectos flutuantes nos tanques existentes.
Emissões na estação de tratamento de águas residuais	Diminuição da frequência de purga dos tanques.	Cobrir os equipamentos para minimizar as emissões para a atmosfera por evaporação de COV.
Emissões nas operações de carga de navios	Evitar o derrame de produto durante a operação.	Sistema de recuperação de vapores nos molhes H e I.
		Plano de minimização de emissões de benzeno no sistema de carga-descarga do cais de madeira que entra no mar.

Anexo: Glossários

Termos do sector:

Bioetanol:

Alcool etílico obtido a partir de produtos vegetais, tais como os cereais.

Catalizador:

Substância que, em pequena quantidade, altera a velocidade de uma reacção química, geralmente aumentando-a, e que é recuperada sem alterações essenciais no final da reacção.

Cogeração:

Sistema de geração eléctrica que produz calor e electricidade de forma conjunta e simultânea.

Conversão:

Processo posterior à destilação na qual são transformados os produtos mais pesados, como o fuel e o gasóleo, noutros mais leves.

Cracking térmico:

Ruptura das moléculas mais compridas, pela acção do calor, para obter outras mais curtas.

Destilação atmosférica:

Processo no qual se aquece o crude numa coluna de destilação à pressão atmosférica a fim de o separar em várias fracções de diferentes propriedades. Os produtos mais leves, como os gases (butano e propano) e a nafta, sobem e à medida que vai descendo o produto resultante é mais pesado. No fundo fica o fuel atmosférico.

Destilação em vazio:

Destilação, cuja matéria-prima é o fuel atmosférico que é produzido a uma pressão inferior à atmosférica num sistema de vazio instalado na parte superior da coluna, para obter asfaltos e bases lubrificantes, entre outros produtos.

ETBE:

(Etil ter-butil-eter) Composto químico utilizado na formulação de gasolinas para aumentar o número de octanas.

FCC:

Unidade de Cracking Catalítico em leito fluidizado. Planta de conversão que obtém produtos leves a partir de uma mistura de gasóleo pesado, gasóleo de vazio e, em alguns casos, resíduo atmosférico. O processo realiza-se através de um cracking térmico e utiliza, igualmente, um catalizador que permite ter uma maior variedade de produtos.

Fuel atmosférico:

Mistura de hidrocarbonetos pesados que, para ser dividida nos diversos produtos que a compõem, necessita de ser destilada a uma pressão inferior à atmosférica.

Unidade de alquilação:

Unidade na qual se leva a cabo uma reacção química que produz moléculas de alto índice de octano para serem utilizadas em gasolinas ou noutras aplicações.

Unidade de enxofre:

Unidade de tratamento que recupera este produto para ser controlado e comercializado.

Unidade de ETBE:

Unidade onde se obtém ETBE a partir de bioetanol e o produto do FCC, com o objectivo de melhorar a qualidade das gasolinas.

Unidade de hidrossulfuração:

Unidade de tratamento que elimina o enxofre contido nos produtos petrolíferos.

Unidade de isomerização:

Unidade de tratamento cujo objectivo é obter produtos de alto índice de octano para serem utilizados nas gasolinas.

Unidade de tratamento:

Grupo de unidades que tem como finalidade é adequar os produtos às especificações requeridas. É o caso das unidades de ETBE, alquilação e isomerização, que permitem obter gasolinas sem chumbo de alta qualidade.

Expressões e acrónimos utilizados no Relatório:

Barril:

Medida de volume equivalente a 159 litros.

Biocombustíveis:

Qualquer tipo de combustível que derive de organismos recentemente vivos ou os seus detritos metabólicos.

Biodiesel:

Carburante proveniente de óleos vegetais para uso em motores diesel.

Ciclo combinado:

Sistema de geração de energia que combina um ciclo de turbina de gás com um ciclo de turbina de vapor obtendo um maior rendimento com menor impacto ambiental.

CO₂:

Dióxido de carbono.

COASHIQ:

Organismo que elabora estatísticas de segurança com os dados dos seus associados. Em Espanha, é a maior representação da indústria relacionada com produtos químicos. As refinarias e as três unidades petroquímicas da CEPESA situadas em Espanha estão associadas a este organismo.

COV:

Compostos orgânicos voláteis.

Direitos de emissão:

Autorizações ou créditos outorgados a organizações que lhes permitem cumprir com os objectivos do Protocolo de Quioto e que posteriormente podem ser comercializados dentro de um mercado regulado.

Efluente:

Resíduo em forma líquida que costuma originar-se como resultado dos diversos processos de uma unidade produtiva.

GJ:

Gigajoule. 10⁹ joules (1.000 milhões de joules). O joule é a unidade de trabalho do sistema internacional, que equivale ao trabalho produzido por uma força de um newton cujo ponto de aplicação se desloca um metro na direcção da força.

IPPC:

Directiva europeia que tem por objecto a prevenção e a redução integradas da contaminação procedente de diversas actividades.

ISO:

International Organization for Standardization.

ISO 9001:

Norma certificável de gestão de qualidade.

Mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL):

Projectos de redução de emissões em países menos desenvolvidos no âmbito do Protocolo de Quioto.

MWh:

Megavátios hora. Unidade de medida de energia.

NOx:

Oxidos de nitrogénio.

OHSAS 18001:

Padrões voluntários internacionais relacionados com a gestão da segurança e a saúde ocupacional.

OIT (Organização Internacional do Trabalho):

Organismo das Nações Unidas que fomenta a justiça social e os direitos humanos e de luta contra a corrupção.

Pacto Mundial das Nações Unidas:

Pretende divulgar entre o sector privado a assumpção de compromissos ambientais, laborais, de protecção dos direitos humanos e de luta contra a corrupção.

Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão (PNA):

Acto legislativo pelo qual é regulado o regime do comércio de direitos de emissão de gases com efeito de estufa (aprovado pelo Governo e mediante o qual se adapta ao nosso ordenamento jurídico a Directiva Europeia 87/2003 sobre este comércio), que tem por objecto contribuir para a redução de emissões que provocam alterações climáticas, cumprindo o compromisso assumido por Espanha com o Protocolo de Quioto.

Protocolo de Quioto:

Acordo internacional, de 1997, pelo qual os países mais desenvolvidos se comprometem a reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa para estabilizar as concentrações de gases na atmosfera num nível que impede interferências perigosas no sistema climático.

PTA:

Ácido Tereftálico Purificado.

REACH:

Registration, Evaluation and Authorisation of Chemicals.

SO₂:

Dióxido de enxofre.

T:

Tonelada métrica.



Dados de contacto:

Agradecemos a todos aqueles que nos queiram enviar perguntas, contributos, sugestões ou comentários sobre o Relatório que o façam chegar através dos seguintes canais:

Por correio postal:

CEPSA
Comunicación Corporativa
Avenida del Partenón, 12
Campo de las Naciones
28042 Madrid

Por correio electrónico: responsabilidad.corporativa@cepsa.com

Por telefone: (+ 34) 913 376 356

Por fax: (+ 34) 913 376 819

Outras informações de interesse da CEPSA

Relatório
Anual 2007



Relatório Anual de
Governo Corporativo 2007



Página web da CEPSA
www.cepsa.com



Design e realização
IMAGIA

Fotografia
Arquivo fotográfico da CEPSA

www.cepsa.com



Avenida del Partenón, 12
Campo de las Naciones
28042 Madrid

Tel: +34 91 337 60 00